



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP**  
**ESCOLA DE DIREITO TURISMO E MUSEOLOGIA – EDTM**  
**DEPARTAMENTO DE TURISMO – DETUR**

**BEATRIZ CORDEIRO RIBEIRO**

**A ATIVIDADE TURÍSTICA NO DISTRITO DE LUMIAR – NOVA FRIBURGO (RJ):**  
**Potencialidades ao turismo de base comunitária**

**OURO PRETO - MG**

**2021**

**BEATRIZ CORDEIRO RIBEIRO**

**A ATIVIDADE TURÍSTICA NO DISTRITO DE LUMIAR – NOVA FRIBURGO (RJ):  
Potencialidades ao turismo de base comunitária**

Monografia apresentada ao curso de Turismo da  
Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito  
parcial para obtenção do título de bacharel em Turismo.

Prof. Orientadora: Kerley dos Santos Alves

**OURO PRETO**

**2021**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R484a Ribeiro, Beatriz Cordeiro.

Atividade Turística no distrito de Lumiar - Nova Friburgo (RJ) [manuscrito]:  
potencialidades ao turismo de base comunitária. / Beatriz Cordeiro Ribeiro.  
Beatriz Cordeiro Ribeiro. - 2022.

60 f.

Orientadora: Profa. Dra. Kerley dos Santos Alves.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de  
Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Turismo comunitário. 2. Turismo - Atração turística. 3. Planejamento. I.  
Ribeiro, Beatriz Cordeiro. II. Alves, Kerley dos Santos. III. Universidade  
Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 338.48



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Beatriz Cordeiro Ribeiro**

**A atividade turística no distrito de Lumiar em Nova Friburgo (RJ): potencialidades ao turismo de base comunitária**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel e Turismo

Aprovada em 04 de Janeiro de 2022

### Membros da banca

Dra Kerley dos Santos Alves – Orientadora ( Universidade Federal de Ouro Preto)  
Dra Isabela Barbosa Frederico (Universidade Estadual de Campinas)  
Dr Rodrigo Burkowski (Universidade Federal de Ouro Preto)

Dra Kerley dos Santos Alves, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 19/09/2022



Documento assinado eletronicamente por **Kerley dos Santos Alves, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/09/2022, às 12:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0399915** e o código CRC **1953024F**.

Dedico este trabalho e minha caminhada até aqui com todo meu amor e carinho aos meus avós, Maria e Zenil por sempre estarem comigo e me incentivarem a voar, amo vocês.

## AGRADECIMENTOS

Para que eu chegasse até aqui foi um caminho longo e bastante árduo e teria sido pior se não fosse por tantas boas trocas que tive ao longo dessa jornada e não teria sido possível estar concluindo essa etapa sem a parceria de todos os professores do curso de Turismo da UFOP que me auxiliaram a todo momento, aos amigos que fiz dentro da sala de aula e aos amigos de Lumiar que me ajudaram sem pensar duas vezes para que conseguisse realizar essa pesquisa. Infelizmente o espaço é pouco para a quantidade de pessoas que poderia agradecer aqui, entretanto, devo lembrar especialmente daqueles que estiveram junto comigo nos melhores e piores momentos desses 3 anos presenciais e os últimos 2 anos à distância, me apoiando e me incentivando a seguir em frente e não desistir de colher os bons frutos que virão.

Aos meus amigos que estão comigo desde o primeiro período, Gabriela Lana, Aline Bernardes, Thais Zanella e Galileu França por toda amizade e apoio durante esses anos.

À professora Kerley dos Santos Alves, minha orientadora, pela tranquilidade nas palavras e pelo incentivo à minha pesquisa, foram fundamentais para que eu conseguisse encontrar foco nos meus momentos de desespero.

Ao professor Rodrigo Burkowski por aceitar participar da minha banca e à professora Isabela Frederico por ter sido infinitamente especial na minha graduação, alimentando tantas coisas boas e mesmo depois, topar fazer parte desse momento.

À minha casa República Sussego por ter sido meu repouso durante esses anos e ter me proporcionado tantos momentos e encontros maravilhosos, especialmente a minha grande companheira de Altos e Baixos, Mariana Ferreira, obrigada pelo companheirismo e Caroline Teixeira obrigada por toda essa energia que me norteou muitas vezes.

Aos meus grandes amigos da República Maternidade por sempre serem abrigo e me proporcionarem os melhores momentos durante os anos em Ouro preto.

Aos meus avós, Maria e Zenil que mesmo de longe estavam sempre me lembrando o quanto eu sou capaz de alcançar meus objetivos, ao meu pai e Larissa pelo olhar cuidadoso e por sempre me motivar a aceitar novos desafios, à minha mãe pelos conselhos que muitas vezes precisei ouvir e à Brenda por me acompanhar de longe e ser esse furacão de incentivo que não me deixou desanimar, sem vocês nada disso faria sentido.

## **RESUMO**

A presente monografia tem como objetivo analisar aspectos do turismo praticado no distrito de Lumiar, que está localizado na região serrana do Rio de Janeiro, há cerca de 140 km da capital, assim como identificar as potencialidades para o desenvolvimento do mesmo, pautado nas premissas do turismo de base comunitária. Na metodologia foram realizadas pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários com representantes do turismo, empresários e gestores. Os dados conseguidos e analisados indicam que a atividade turística nesta região espontaneamente devido aos atrativos naturais que o local oferece e, ao longo dos anos, o turismo em Lumiar tem ganhado destaque enquanto destino desejado pelas pessoas. A partir dos resultados obtidos através dos questionários aplicados, percebe-se que as questões que permeiam planejamento e elaboração de estratégias para a consolidação da atividade turística não são prioridades da gestão pública do município. E ainda, viu-se a necessidade por parte das entidades privadas de investimento em novas opções de roteiros que busquem valorizar a arte e cultura do distrito. Pode-se considerar que o turismo de base comunitária na região possui uma porta de entrada para explorar suas potencialidades, uma vez que já existem iniciativas que realizam atividades ligadas ao turismo de base comunitária que organizam uma rede de fortalecimento para o turismo local, priorizando a produção e serviços desenvolvidos pela comunidade da região.

**Palavras-chave:** Turismo de Base Comunitária; Atrativos Turísticos; Planejamento; Lumiar;

## **ABSTRACT**

This monograph aims to analyze aspects of tourism practiced in the district of Lumiar, which is located in the mountainous region of Rio de Janeiro, about 140 km from the capital, as well as to identify the potential for its development based on the premises of community-based tourism. The methodology used included bibliographic research and the application of questionnaires to tourism representatives, entrepreneurs, and managers. The data obtained and analyzed indicate that the tourist activity in this region happens by itself due to the natural attractions that the place offers and over the years tourism in Lumiar has gained prominence as a destination desired by people. However, from the results obtained through the questionnaires applied, it can be seen that the issues that permeate planning and preparation of strategies for the consolidation of tourist activity leave to be desired by the public management of the municipality. In addition, private entities need to invest in new itinerary options that seek to valorize the art and culture of the district. One can consider that community-based tourism in the region has a gateway to explore its potentials, since there are already initiatives that carry out activities related to CBT that organize a strengthening network for local tourism, prioritizing the production and services developed by the community of the region.

**Key-Words:** Community Based Tourism; Tourist Attractions; Planning; Lumiar;



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Praça Carlos Maria Marchon antes da revitalização .....	26
Figura 2: Imagem de satélite da área central de Lumiar (2016) .....	28
Figura 3: Imagem de satélite da área central de Lumiar (2010) .....	28
Figura 4: Imagem de satélite da área central de Lumiar (2021) .....	29
Figura 5: Imagem de satélite de Boa Esperança (2016) .....	32
Figura 6: Imagem de satélite de Boa Esperança (2014) .....	32
Figura 7: Imagem de satélite de Boa Esperança (2021) .....	33
Figura 8: Recorte da trilha Caminhos da Mata Atlântica .....	41

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

INGUAT - Instituto Guatemalteco de Turismo

FENATUCGUA - Federação Nacional de Turismo Comunitário da Guatemala

TBC - Turismo de Base Comunitária

TRC - Turismo Rural Comunitário

OMT - Organização Mundial do Turismo

ICMBio - Instituto Chico Mendes da Biodiversidade

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

WTTC - World Travel & Tourism Council

ACTUAR - Associação Costarriquenha de Turismo Rural de Base Comunitária

FUNAI - Fundação Nacional do Índio

Prodetur - Programa de Desenvolvimento ao Turismo

MTur - Ministério do Turismo

COMTUR - Conselho Municipal de Turismo

Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz

SISS-GEO - Sistema de Informação em Saúde Silvestre

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1. BREVE HISTÓRICO SOBRE A EVOLUÇÃO DO TURISMO.....	12
1.1 Turismo de Base Comunitária: uma ferramenta para o resgate e a valorização cultural ..	13
2. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE NOVA FRIBURGO - A SUÍÇA BRASILEIRA .....	23
2.1. Um Breve histórico sobre Lumiar - 5º distrito de Nova Friburgo e as influências da atividade turística na região .....	24
3. LUMIAR NA CENA TURÍSTICA: POTENCIALIDADES E VISÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TBC NO DISTRITO.....	35
3.1. Caminhos Metodológicos .....	35
3.2 Atrativos, potencialidades e a participação ao turismo de base comunitária.....	38
3.3 Visão empresarial sobre o desenvolvimento turístico no distrito de Lumiar.....	42
3.4 A visão da gestão pública sobre o desenvolvimento turístico em Nova Friburgo e no distrito de Lumiar.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
SITES CONSULTADOS.....	53
APÊNDICES.....	54
ANEXOS .....	58

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve origem na necessidade de entender como a atividade turística é trabalhada atualmente em Lumiar, 5º distrito do município de Nova Friburgo, localizada na região serrana do Rio de Janeiro, partindo do pressuposto de que o setor na região avançou consideravelmente nos últimos 20 anos, segundo dados da secretaria de turismo do município, dessa forma surgiu o interesse de realizar leituras e pesquisas à respeito do turismo de base comunitária a fim de verificar a potencialidade da atividade na região.

A escolha do tema desta monografia se deu especialmente através envolvimento preliminares entre o ano de 2015 e 2016 em projetos desenvolvidos pelo Colégio Estadual Carlos Maria Marchon e pelo Ecomuseu Rural que levantava o debate sobre os aspectos tradicionais e o turismo na região, além de vivências sobre cultura local, comunidades tradicionais, saber-fazer e a valorização das mesmas e ainda, discussões a respeito da educação do campo, que traziam questionamentos sobre o ensino de base, em áreas rurais, focada em uma educação ambiental como uma importante ferramenta para a aplicação do Turismo Comunitário nos locais em que há potencial da atividade turística.

Lumiar é um local cercado por Mata Atlântica preservada, vida no campo, rios e cachoeiras, e ao passo que surge um novo perfil de turista que está em uma constante busca pela paz encontrada na natureza o distrito vêm ganhando cada vez mais visibilidade para o setor turístico aumentando, a cada ano que passa, o fluxo de visitantes que frequentam o destino, por isso o planejamento do turismo deve ser algo primordial no local, partindo dessas premissas é possível analisar aspectos pertinentes para consolidação da atividade turística e do turismo de base comunitária enquanto uma potencialidade no distrito, diversificando a oferta turística da região e se tornando um complemento às atividades que são atualmente praticadas no local.

Hoje o turismo em Lumiar se trata de uma atividade que desenvolve práticas relacionadas à natureza e ao esporte e que nos últimos anos vêm ganhando reconhecimento em todo o estado do Rio de Janeiro, existem atividades como rafting, canoagem, mountain bike e caminhadas em trilhas que se destacam e aumentam a procura de turistas nessa região.

Esta monografia tem por objetivo analisar aspectos do turismo que esteja diretamente ligado ao planejamento e ao desenvolvimento da atividade praticada no distrito de Lumiar e identificar as potencialidades para o desenvolvimento do turismo pautado nas premissas do turismo de base comunitária. Pretende-se também observar de que forma o turismo pode ter novas vertentes, a partir da visão de pessoas que estão diretamente envolvidas, dos empresários e da gestão pública a fim de conhecer questões que envolvem a gestão das atividades turísticas e das políticas públicas.

O estudo foi realizado através da revisão bibliográfica, pesquisa em trabalhos já publicados sobre TBC, valendo-se também de informações obtidas pela participação em reuniões e projetos que discutiram o tema e observações não participantes. Para a coleta de dados e informações sobre a comunidade e o turismo atuante foram construídos questionários por meio da plataforma *Google Forms* e em seguida aplicados via *Whatsapp*. Para a etapa de organização das figuras, que tinham o intuito de visualizar a expansão da área, foi utilizada a plataforma *Google Earth*. A metodologia será apresentada de modo mais detalhado no capítulo 3.

O capítulo 1 deste trabalho foi construído através de levantamento bibliográfico e conhecimentos adquiridos ao longo do curso sobre a evolução histórica do turismo com o passar do tempo, trazendo autores que fundamentam o desenvolvimento da atividade atrelado às movimentações sociais que ocorreram no Brasil e no mundo com o intuito de contextualizar o cenário atual que impulsiona as pesquisas no campo do turismo de base comunitária para atender a um novo perfil de turista que vem surgindo, além de pontuar os benefícios e problemáticas que essa atividade gera para uma comunidade.

O capítulo 2, por sua vez, aborda um breve histórico sobre o município de Nova Friburgo, trazendo dados sobre sua colonização europeia e suas influências indígenas, negras e hippies que traçaram a multiculturalidade existente hoje na cidade. Partindo do levantamento de dados através de pesquisas ao acervo público da cidade foi possível analisar seu desenvolvimento econômico e social e como a atividade turística está diretamente ligada a esses dois fatores. O turismo por sua vez, se expandiu para os distritos adjacentes ao centro da cidade, se consolidando, principalmente, através dos atrativos naturais que o local oferece, sendo assim, Lumiar 5º distrito de Nova Friburgo é retratado no capítulo 2.2 a partir de pesquisas bibliográficas e imagens de satélite da área no intuito de entender de que forma esse bucólico distrito desenvolveu ao longo do tempo e se inseriu nos diferentes contextos econômicos, especialmente no que tange a atividade turística.

O capítulo 3 desta pesquisa se dedicou a observar o fenômeno do turismo especificamente no distrito de Lumiar e toda sua área rural a fim de compreender como e se o turismo afetou a dinâmica de vida dos moradores locais e como a atividade age na comunidade hoje a partir da análise do ponto de vista dos empresários que trabalham o turismo no local e da gestão pública enquanto entidade para o suporte, acompanhamento e planejamento da atividade turística na região para por fim, pensar nas possíveis vertentes do turismo no distrito, visando o turismo de base comunitária como um potencial a ser trabalhado com a comunidade local que ainda hoje se desenvolve através da agricultura e das tradições locais.

## 1. BREVE HISTÓRICO SOBRE A EVOLUÇÃO DO TURISMO

No Brasil o turismo começou a dar seus primeiros passos na década de 1950, o que indica um setor relativamente novo, portanto, é uma área que carece de atenção e por isso é fácil encontrar dificuldade em desenvolver e estabelecer técnicas no segmento.

Machado (2013) em estudo da linha do tempo do que hoje é conhecido como turismo apontou na história o começo do deslocamento que era realizado por puro prazer durante os séculos XVIII e XIX. Estudiosos da área do turismo destacam a importância do *Grand Tour*, um período de viagens à Europa realizadas por jovens mais abastados que viajavam com a intenção de adquirir conhecimento e viver novas experiências, esse fenômeno que teve início na Europa pode ser considerado um importante marco para o turismo até o século XIX mas com o passar do tempo o ato de viajar foi acompanhando as mudanças do contexto social da época e a medida com que tudo se movimentava e as necessidades aumentavam, as viagens começam também a ter outras funções.

Ainda no cenário do século XIX, mesmo que com condições precárias de higiene, segundo Ramos e Costa (2017) as pessoas iniciam uma busca por tratamentos terapêuticos advindos da água do mar, no entanto, para Diegues (1994) um autor das ciências humanas e antropológica, em seu livro “*O mito moderno da natureza intocada*” traz a reflexão de que ainda se estabelecia uma relação de medo do ser humano com a natureza, onde não se conhecia muito a respeito e, por isso, não era estabelecida a relação de troca do homem com o meio ambiente. Durante esse período são recorrentes os relatos de viagens de alguns viajantes naturalistas que vinham para o Brasil a expedições científicas e que foram fundamentais para o registro das primeiras pesquisas sobre a fauna e a flora do país.

Segundo Ito (2008) sobre a evolução histórica do turismo o século XX é marcado pela ascensão de novas classes sociais que começam a se consolidar no Brasil, aumentando o número de pessoas com potencial a praticar as atividades turísticas da época, além dos avanços que permeiam a infraestrutura, acessibilidade e questões estruturais no país. Segundo Oliveira (2008) foi na década de 1990, acompanhando todas as movimentações políticas, tecnológicas, sociais e culturais que estavam ocorrendo dentro e fora do país é que se começa, de fato, a pensar o desenvolvimento do turismo no Brasil e na América Latina, impulsionando a criação de políticas e serviços que atendessem às novas necessidades demandadas: a sustentabilidade, a busca por um turismo que converse com o desenvolvimento e ao mesmo tempo com a preservação e conservação do meio ambiente. É também em 1990 que ocorre a criação do World Travel & Tourism Council (WTTC) um fórum que reúne as maiores

empresas do setor de viagens e turismo do mundo, fator que encoraja a criação de ações para o crescimento do setor.

O turismo é uma atividade economicamente muito forte, o crescimento do setor a nível global é notável, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT 2019) no Brasil, houve 11,8 milhões de desembarques de passageiros internacionais, 97,2 milhões de passageiros nacionais e o setor teve um faturamento recorde de 136,7 bilhões de reais. No ano de 2020, mesmo com o atual cenário pandêmico onde o governo adota medidas restritivas para prevenir a disseminação do novo Coronavírus<sup>1</sup> segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2020) o turismo no Brasil teve um faturamento de 70,4 bilhões de reais somente no período de janeiro a agosto de 2020 representando uma queda de apenas 33,6% em comparação ao mesmo período no ano anterior, fora do contexto de pandemia. Estes dados mostram a importância da atividade turística para o país que, mesmo em um momento de desaceleração econômica mundial, os gastos no setor, ainda que mais baixos, continuam em circulação.

### **1.1 Turismo de Base Comunitária: uma ferramenta para o resgate e a valorização cultural**

Visto que o turismo é uma atividade secular e a que mais cresce economicamente no Brasil e no mundo, Naime (2010) afirma que o setor é capaz de provocar influências culturais, sociais e ambientais e partindo disso se torna cada vez mais pertinente traçar novas alternativas para que a atividade turística cresça de forma sustentável e não se sobrecarregue, causando danos graves e às vezes irreversíveis aos locais onde ela está sendo desenvolvida. Planejamento e implementação de políticas públicas são o primeiro passo para que a atividade turística cause impactos positivos nos lugares, gerando empregos, renda, proteção do meio ambiente e valorização cultural, simultaneamente. Pensando nisso surgiram aos poucos as atividades de Turismo de Base Comunitária (TBC).

De acordo com Salvati (2004, p. 03):

O turismo como atividade comercial é planejado, desenvolvido e gerenciado pela própria comunidade (aldeia, logradouro, povoado) fornecendo serviços como hospedagem, refeições, trilhas, excursões e outras atividades para os visitantes gerando emprego e empreendedorismo de pequenos e médios negócios (familiar, cooperativo, parcerias) junto com outras atividades de geração de renda como pesca, agroecologia familiar, produção de produtos naturais, arte moda, artesanato e apresentação da cultura local. Todas essas atividades contribuem para gerar emprego e renda complementar a atividade principal da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da população.

---

<sup>1</sup> Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus (nCoV-2019) foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Os primeiros coronavírus humanos foram identificados em meados da década de 1960.

O Turismo de Base comunitária no Brasil surge como um contraponto à massificação da atividade turística, baseando-se na economia compartilhada, na sustentabilidade, na valorização da natureza e na multiculturalidade presente no país. Essa ideia vem para remodelar a forma como enxergamos o desenvolvimento econômico, a valorização de comunidades e a própria prática da atividade turística, que se torna muito além de um simples deslocamento para lazer ou ócio, tem a capacidade de nos levar a uma tentativa de enxergar e entender realidades, costumes, produção e culturas diferentes da nossa e, segundo Sampaio (2008), o Turismo de base comunitária é uma opção ao modo de vida materialista-consumista, permitindo às comunidades tradicionais estimularem a economia local a partir de seus conhecimentos e cultura popular, por meio de vivências do dia-a-dia.

Desde 2008 o tema entrou para a agenda de ações do Ministério do Turismo com o Edital de Chamada Pública de Projetos para seleção de ações de apoio às iniciativas de TBC que tinha uma expectativa de receber de 100 a 150 projetos, que foi superada. Foram recebidos mais de 500 projetos por todo o território brasileiro. Foram 50 projetos selecionados que abrangeram todas as cinco microrregiões do país com o intuito de buscar a maior diversidade possível.

Dentre os projetos de Turismo de base Comunitária realizados no Brasil a maioria apresenta propostas voltadas para o planejamento da atividade turística que envolve a mobilização e sensibilização da comunidade e planejamento participativo, qualificação da gestão por meio de cursos, seminários, intercâmbios, consultoria para assistência técnica especializada dos produtos e dos serviços turísticos, formação de redes com o intuito de unir e fortalecer as iniciativas de turismo de base comunitária por todo o território brasileiro, apoio à comercialização com a participação em eventos de caráter nacional como o Salão do Turismo – Roteiros do Brasil, a Feira Nacional de Agricultura Familiar, e em eventos de cunho local e promoção que diz respeito à material de divulgação como banners, folders, panfletos, vídeos, entre outros meios.

O Brasil é um país que possui dimensões continentais, ocupando uma superfície de 8.510.345,538 km<sup>2</sup> (IBGE 2021) repleta de diversidade cultural e natural com destinos turísticos deslumbrantes em cada região, e é claro que a indústria do turismo usa como artifício a sustentabilidade para se adequar aos novos gostos de consumo de um determinado público, incentivando novas maneiras de viajar com o turismo sustentável, que mostra para as pessoas que é possível aliar a atividade turística à espaços de plena natureza causando o mínimo de dano ao local.

Contudo, para Mendes (2010) no século XIX a relação homem – natureza era estabelecida a partir do temor e não da troca, e essa perspectiva se estabeleceu por um longo



tempo e ao passo que a percepção sobre o meio ambiente ia se alterando, essa relação se estreitava e o medo ia se dissipando, dando lugar à espaços intocados, caminhando para o pensamento que Antônio Diegues (1994) chama de “Os preservacionistas americanos” onde se estabelecem “núcleos” de preservação que deveriam ser mantidos longe dos olhos e ações humanas, um espaço onde somente a natureza se estabelecesse, criando assim a ideia de que o ser humano seria incapaz de conviver com o meio ambiente sem degradá-lo.

Ainda que existam comunidades tradicionais que vivem da natureza e em harmonia com ela, seja por costume ou pertencimento daquele espaço, criou-se uma perspectiva do mito da natureza intocada que determina a impossibilidade do ser humano de viver em equilíbrio com a natureza e a partir desse momento se inicia o processo de criação de áreas naturais protegidas onde a relação homem - natureza se estabelece apenas por meio da contemplação. Essa questão traz conflitos iminentes no que diz respeito às comunidades tradicionais que vivem nesses locais vistos como intocáveis, uma vez que, essas pessoas desenvolveram costumes, conhecimento e cultura a partir da relação com o meio ambiente de um determinado espaço e/ou região.

Ramos (1996) destaca que nas décadas de 1950, 1960 e 1970 percebe-se os primeiros sintomas de uma crise ambiental, a sociedade se vê obrigada a repensar suas atitudes e condutas e o planeta começa a sofrer com os impactos, uma crise sistêmica, complexa e multidimensional, ou seja, não se restringe apenas a conflitos que transpassam a natureza, mas todo o meio ambiente. O espaço se torna insalubre como um todo, no âmbito político, econômico, social, cultural, e as relações humanas que se tornam cada vez mais hostilizadas. Partindo desse cenário, paralelamente com o desenvolvimento tecnológico e o avanço da ciência, a criação de áreas protegidas é potencializada nesse período, construindo cada vez mais espaços de contenção e mecanização da natureza.

Estabelecendo-se essa ideia de preservação, sendo a natureza apenas como um objeto de apreciação humana e a criação de tantas áreas protegidas, a indústria do turismo se apropria desses espaços como ferramentas fundamentais para seu desenvolvimento, afinal, uma das grandes motivações de deslocamento na contemporaneidade são a busca pelo bem-estar, baseado na tranquilidade e na paz encontrada na natureza.

Com o desenvolvimento da indústria turística e a tão almejada busca pela paz e tranquilidade encontrada nesses destinos que podemos chamar de bucólicos, cria-se um setor do turismo que oferece ao mercado uma nova perspectiva de relação do ser humano com a natureza, o Ecoturismo, que se manifesta como uma ação ambientalista no final da década de 1970, propondo a quebra do paradigma da natureza como um espaço intocado pelo homem e introduzindo uma nova visão de convivência que proporciona a comunidade geração de

emprego e crescimento econômico a partir de atividades turísticas nessas áreas de preservação.

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 1994):

Ecoturismo ou Turismo Ecológico se caracteriza por um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

Apesar da criação desse novo segmento do turismo de tentar criar um ambiente harmonioso entre homem e natureza, gera-se ao mesmo tempo um embate com a problemática discutida sobre o homem ser a principal ameaça à preservação e conservação do meio ambiente, e isso se dá por uma grande falta de conhecimento, planejamento da área e recursos suficientes para poder executar a atividade turística. Essa deficiência traz para debate mais uma vez a questão dos impactos sociais e ambientais que o crescimento da indústria turística em áreas naturais pode trazer para determinado local, causando consequências bastante invasivas, principalmente na questão cultural e é nesse sentido que o turismo de base comunitária surge para dialogar e manter atrelado a atividade turística em áreas de preservação e o desenvolvimento da comunidade local nos aspectos econômicos e de valorização social e cultural.

Hoje, no Brasil e no mundo, têm ganhado muita força a perspectiva da sustentabilidade, há um movimento considerável na mudança dos padrões de produção e consumo da população que busca cada vez mais serviços que agreguem um valor sustentável. Segundo uma pesquisa realizada no ano de 2018 pelo instituto Akatu<sup>2</sup>, o número de pessoas que consomem produtos fabricados com material reciclado e alimentos orgânicos subiu, respectivamente, de 29% para 48% e 23% para 48% entre os anos de 2012 a 2018. A problemática desses dados que se referem à essa nova onda de consumo baseada na sustentabilidade é que esses consumidores se enquadram, em sua maioria, em uma classe social e nível de escolaridade mais alto, fator que nos faz refletir sobre para quem essa tendência que tem feito empresas repensarem suas visões em vários âmbitos, seja no ambiental ou social, está sendo direcionada, a quem ela chega e o mais importante, como essas informações à respeito do consumo sustentável chega às comunidade tradicionais que exercem uma atividade turística.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2015) existe uma alta demanda pela procura do ecoturismo e essa questão impulsiona progressivamente a

---

<sup>2</sup> Organização sem fins lucrativos pioneira nas ações para sensibilização, mobilização e engajamento da sociedade para o consumo consciente.

necessidade de se estudar novas formas de praticar o turismo, de modo que essa atividade não seja simplesmente viagens onde a indústria usa de artifícios como a sustentabilidade para ganhar o público, mas sim uma prática que seja realmente orgânica, que comece de dentro para fora, ou seja, que a comunidade seja protagonista dessa ação e tenha como prioridade os próprios interesses, buscando valorizar, para além da questão econômica, os fatores culturais, sociais e ambientais e é a partir dessas preocupações com a comunidade que o turismo de base comunitária se fortalece e ganha espaço.

O Turismo de base Comunitária consiste em uma forma de organização e planejamento turístico desenvolvido pela comunidade e para a comunidade e tem o objetivo de proporcionar a conscientização sobre a cultura local, promovendo assim o resgate dos saberes tradicionais, conhecimentos populares e o uso sustentável das mesmas tendo como princípio para sua efetivação os interesses da população onde está sendo aplicado. De acordo com o material *“Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federais”* disponibilizada em 2018 pelo Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio) nos últimos tempos cresceu não só a procura por destinos turísticos de natureza mas também o interesse das comunidades residentes nessas áreas protegidas por desenvolver atividades ligadas ao turismo nas cidades.

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2018):

Turismo de Base Comunitária é um modelo de gestão da visitação protagonizado pela comunidade, gerando benefícios coletivos, promovendo a vivência intercultural, a qualidade de vida, a valorização da história e da cultura dessas populações, bem como a utilização sustentável para fins recreativos e educativos, dos recursos da Unidade de Conservação.

Esse modelo de desenvolvimento turístico busca o envolvimento e protagonismo das comunidades de modo que a população seja responsável pela tomada de decisões das ações realizadas na localidade por meio do uso sustentável dos espaços públicos naturais, conservação da sociobiodiversidade e da transparência, com o objetivo de valorização cultural e social dos povos locais e tendo em mente que um dos princípios do turismo de base comunitária é melhorar as condições de vida de comunidades que possuem pouco suporte vindo do Estado a partir do turismo. Dados os questionamentos, é possível destringir como se dá a atuação do turismo de base comunitária a partir de instituições públicas, privadas, organizações não governamentais, e até mesmo poder público por meio de políticas que desenvolvam projetos para as localidades que desejam e precisam dessa metodologia de trabalho.

Na obra *“Turismo de Base Comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras”* dos organizadores Roberto Bartholo, Davis Gruber Sansolo e Ivan Bursztyn são

abordados alguns títulos que detalham com mais clareza a importância do turismo comunitário de forma mais vasta, segundo Moraes, Irving e Mendonça (2018) a América Latina, por exemplo, apresenta um forte e recorrente processo de apropriação do Turismo Rural Comunitário (TRC) devido a sua grande diversidade cultural e de belezas paisagísticas.

Para uma melhor exemplificação, podemos citar as práticas de turismo comunitário realizadas na Guatemala, um país que é considerado como destino deslumbrante, pois possui paisagens naturais exuberantes, vulcões, cidades históricas e ruínas maias que carregam uma cultura e bagagem histórica importantes e com isso, mesmo não existindo uma ação do turismo de base comunitária regulamentada por lei, o Instituto Guatemalteco de Turismo (INGUAT) junto com a Federação Nacional de Turismo Comunitário da Guatemala (FENATUCGUA) exercem um papel importante dentro do país, apoiando o desenvolvimento de projetos que permeiam o Turismo de Base Comunitária, realizando eventos nacionais e internacionais, além de auxiliar a comunidade que desenvolve o TBC com marketing e gestão dos fundos.

De acordo com a obra *“Turismo de Base Comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras”* desde 2007 o INGUAT possui reconhecimento legal para o exercício de guia comunitário onde realizam funções de informar, acompanhar e direcionar os turistas em sua comunidade local, apresentando a esses visitantes o modo de vida dos povos locais, os costumes, as tradições e o ambiente rural e para que tudo isso ocorra de forma planejada e organizada em 2008 foi criada uma secretaria específica para essas ações, a Secretaria de Turismo Comunitário que une o setor público, privado e comunitário em prol do desenvolvimento do turismo de base comunitária para benefício da população local.

Além da Guatemala, outro país que serve como inspiração para esse nicho é a Costa Rica que desenvolve o turismo de base comunitária através de uma base cooperativa (COOPRENA)<sup>3</sup> e dos grupos familiares da Associação Costarriquenha de Turismo Rural de Base Comunitária (ACTUAR) que buscam, principalmente, a conservação da biodiversidade do país por meio da educação ambiental. Todos os projetos e ações desenvolvidas são, em sua maioria, impulsionados pela própria comunidade e apoiados por doações de cooperações internacionais.

A América latina possui um bom histórico de benefícios das ações do turismo de base comunitária, dos países que aderiram a essa onda é possível perceber que a maioria obteve grandes avanços econômicos para o país a partir da implementação de ações que

---

<sup>3</sup> Rede de organizações sociais, que potencializa o desenvolvimento local a nível nacional e internacional, promovendo um modelo de gestão integral de produtos e serviços turísticos.

fomentam a valorização da cultura e das tradições de cada lugar a partir da atividade turística e algumas das influências positivas geradas pelo TBC foram a diversificação da oferta e formação de uma nova opção de mercado focado nas zonas rurais e comunidade tradicionais, criação de emprego e renda, melhora no desempenho da população através do manejo da atividade turística e o que mais chamou a atenção foi a redução do êxodo rural. Entretanto, um ponto que deve ser frisado é o fato de que, para essas ações darem certo é necessário suporte, seja econômico ou intelectual, por meio de políticas públicas que ofereçam apoio necessário para que essas atividades instiguem a comunidade sejam realmente colocadas em prática.

No Brasil o Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio) é uma das instituições apoiadoras à iniciativas de projetos que estimulam o turismo de base comunitária a nível nacional, de acordo com a matéria publicada no site do Instituto, foram selecionados nove projetos por meio de uma chamada pública que ocorreu no ano de 2017, operada pela Coordenação Geral de Populações Tradicionais do ICMBio, com recursos provenientes do Projeto Pnud BRA 08/023 para fomento ao turismo de base comunitária em Unidades de Conservação Federais. Em um evento para fechamento dos projetos que foram selecionados pela chamada que ocorreu em Tamandaré/PE reuniram-se representantes das comunidades, servidores, e parceiros a fim de debater sobre o conceito de Turismo Comunitário, participação ativa da população e qualificação, além de analisarem o panorama geral da temática.

Quando pensamos em projetos de turismo de base comunitária brasileiro vemos com facilidade as atividades turísticas realizadas nos locais habitados por povos indígenas. Dentre as áreas protegidas e que são manuseadas para fins turísticos, as terras indígenas ocupam grande parte dela, nesse âmbito é admissível refletir para além de somente áreas naturais que guardam consigo fauna, flora e extensa biodiversidade, partimos para um plano de pensamento que atrela ecologia à espiritualidade, costumes e cultura. Quando surgiu a necessidade humana de “desbravar” áreas quase que inóspitas e buscar espiritualidade por meio do contato com a natureza, a ideia de espaços intocáveis começa a ser repensada e políticas e serviços turísticos são criados para atender essa demanda.

Os povos indígenas, diferente dos pensamentos de modelos ocidental e europeizado, tem uma percepção acerca do meio ambiente que vai muito além de questões apenas preservacionistas, envolve todo um contexto histórico de ancestralidade e respeito mútuo e nos faz analisar os modos de vida de subsistência com a natureza, desmistificando a regra do ser humano como elemento não conveniente para o meio ambiente. A visão de natureza que os indígenas têm está estritamente ligada à questões espirituais e não materiais,

o que significa que os hábitos de preservação que nós, cultura ocidental moderna desenvolvemos hoje, é extremamente diferente para os povos indígenas.

Kopenawa (2015) em sua obra “*A Queda do Céu*” relata uma historicidade ligada aos seus registros culturais de ancestralidade e reverência, do povo Yanomami, suas crenças míticas a respeito da floresta, acreditam que o homem está em constante troca com a natureza sendo ela humana ou não humana, que todos eles são movidos por espíritos, daí o ponto de partida do respeito, participação e da conservação intrínseca nos modos de vida.

Segundo o Instituto Socioambiental (2017), o povo Yanomami notando os interesses turísticos na região do Pico da Neblina, localizado no norte do estado do Amazonas na divisa com a Venezuela, apresentou no ano de 2017 a primeira startup de turismo criada pela comunidade e entregaram à Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e ao Instituto Chico Mendes (ICMBIO) o Plano de Visitação do Pico da Neblina com o intuito de estruturar o Turismo de Base Comunitária que vêm sendo desenvolvido na região. O etnoturismo desenvolvido nessa região tem sido uma atividade inovadora e têm servido como modelo, pois é administrada e conduzida pelo povo Yanomami o que empodera a comunidade e os faz protagonistas da atividade turística no local além de oferecer a oportunidade de turistas de todo o mundo conhecerem essa nova forma de turismo, aprendendo um pouco mais sobre a cultura, as tradições e os costumes desses povos e apoiar iniciativas de turismo de base comunitária que são uma alternativa à massificação do turismo capazes de atenuar os impactos negativos que essa atividade gera nas localidades.

No contexto mundial atual, entende-se a necessidade de pensar a preservação de áreas naturais com outros olhares, trazendo para questões novas formas de uso dos espaços que temos e das práticas da atividade turística nesses locais.

O olhar de Leonardo Boff (2008, p. 39) para essa questão nos faz refletir:

A montanha não é apenas montanha. Ela nos evoca majestade. O mar encapelado não é apenas mar. Ele nos faz entender o que é a violência indomável. Os olhos de uma criança não são apenas olhos. Eles revelam o mistério e a profundidade da vida. A pessoa amada, já dizia Freud, é sempre também a pessoa imaginada, idealizada e transfigurada.

Tendo o espaço dos povos indígenas como referência e exemplo é possível entender um pouco mais a respeito da relação homem - meio e o desenvolvimento da atividade turística, é possível visualizar as problemáticas dessa questão e pensar o uso sustentável desses espaços para geração de renda dentro dessas comunidades além de fomentar a valorização da cultura com o auxílio do Turismo de Base Comunitária.

Seguindo essa linha de pensamento como um exemplo nas práticas de TBC, vemos que diversas áreas de terras indígenas no Brasil sofrem com desmatamento, extrativismo ilegal, mineração e genocídio que na maioria dos casos são ignorados pelo poder público. O turismo de base comunitária vem como uma ferramenta para a preservação desses lugares que estão sendo abandonados já que é conhecendo que se preservam as pessoas de dentro e de fora da comunidade podem ter a oportunidade de olhar esses lugares por outros pontos de vista.

Acompanhando a evolução do setor turístico e observando a grande procura por locais com biodiversidade e riquezas naturais o Turismo de Base Comunitária vem para unir o útil ao agradável, empoderar essas comunidades, seu saber-fazer e seu conhecimento tradicional, gerar crescimento econômico no local, beneficiando a população, além de reafirmar a importância da preservação dessas áreas naturais sagradas.

O turismo de base comunitária em terras indígenas é um exemplo forte pois os povos indígenas representam 80% da diversidade cultural do planeta e conservam 80% da diversidade biológica do mundo em seus territórios, mas além deles, no Brasil existem uma extensa gama de projetos voltados para o turismo de base comunitária.

André; Abreu (2006, p. 133) analisam a importância da participação ativa da comunidade no planejamento e tomada de decisões:

Participação ativa implica ter a possibilidade e capacidade de decisão, ou seja, ter acesso à informação e aos conhecimentos necessários à escolha e à identificação de soluções-respostas adequadas, ser socialmente reconhecida a decisão e ser exigida a responsabilidade de quem decide.

Para que a comunidade estabeleça e desenvolva práticas de turismo de base comunitária em suas regiões primeiramente é necessário que eles tenham conhecimento e entendam de que forma a atividade do turismo afeta os locais em que está sendo trabalhada e como é possível usar o turismo de base comunitária para desenvolver uma prática sustentável e orgânica dessa atividade. Entendendo esses pontos e conhecendo a estrutura, a comunidade passa por um processo de pertencimento da cidade e da atividade turística, pois o conhecimento empodera para que se inicie o processo de participação ativa para tomada de decisões de forma consciente e responsável.

Segundo Simmons (1994) a participação ativa exige conhecimento por parte da comunidade local, deste modo, a equipe que está à frente de uma proposta de TBC para um determinado local deve ter a sensibilidade e responsabilidade de trazer para a comunidade as informações e conhecimentos necessários sobre o turismo de base comunitária e sobre o

turismo, com a finalidade de fazer com que a comunidade possa saber realmente do que se trata essa alternativa de desenvolvimento, seus possíveis impactos e os riscos.

Apesar de haver a oferta de projetos que desenvolvam o turismo de base comunitária no Brasil nota-se uma carência de suporte que deveria ser oferecida pelo Governo. A partir das análises de Bartholo *et al.* (2009 p.32) o TBC é excelente e promete trazer uma série de benefícios para a comunidade local, entretanto, na prática há uma sequência de dificuldades encontradas que se mostram comprometedoras à longo prazo e implicam na consolidação do turismo comunitário e esses são problemas estruturais como o déficit na educação, saúde, saneamento básico, falta de infraestrutura para deslocamento e qualificação profissional.

Tendo em vista todas as colocações acerca do turismo e do turismo de base comunitária, suas problemáticas e implicações na sociedade, o próximo momento possibilitará conhecer a história e alguns aspectos do turismo praticado no distrito de Lumiar.



## 2. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE NOVA FRIBURGO - A SUÍÇA BRASILEIRA

O turismo hoje tem apresentado uma tendência a se consolidar e se desenvolver em áreas onde são capazes de contemplar tranquilidade e natureza abundante. Bursztyrn (2009) em uma pesquisa sobre os interesses do turista mostra que nos anos 1990 a maior motivação de viagem das pessoas era a busca por lugares de beleza natural. Partindo dessa reflexão, podemos pensar a cidade de Nova Friburgo, sua colonização e desenvolvimento ao longo do tempo enquanto um local de natureza preservada e que hoje se estabelece como um destino turístico de natureza desejado pelos viajantes.

Nova Friburgo está localizada na região serrana do estado do Rio de Janeiro, cerca de 140 km de distância da capital. Registros históricos apontam que até o ano de 1755 a região era ocupada por povos indígenas goitacases e puris e portugueses e somente no ano de 1818 através de um Decreto Real criado pelo rei D. João VI foi fundada a colônia com a expectativa de receber cerca de 100 famílias de imigrantes suíços. Entre 1819 e 1820 aproximadamente 30 famílias começam a se estabelecer na região e no mesmo ano, a até então colônia ganha o título de Villa de Nova Friburgo e se torna independente da região de Cantagalo como reflexo do seu rápido progresso. Mais tarde, no ano de 1890 Nova Friburgo é elevada ao título de cidade após a chegada em massa de imigrantes italianos, portugueses e sírios. (MELNIXENCO, 2018<sup>4</sup>)

Para Araújo (1992) a cidade estabeleceu um processo de ascensão acelerado e constante na época e com isso o processo de urbanização impulsionou o desenvolvimento no setor de indústrias têxteis e no turismo, tornando a região um polo.

De acordo com Araújo (1992) conhecida como Suíça Brasileira, Nova Friburgo foi construída e se desenvolvendo a partir de um forte comércio agrícola, seguido das indústrias têxteis e logo se percebe o fortalecimento da atividade turística devido às belezas naturais que se encontram na região, com isso começam a se consolidar na cidade investimentos na infraestrutura dos setores de hospedagem, alimentação e transportes. Araújo (1992) em sua pesquisa sobre o processo de urbanização da cidade, afirma que Nova Friburgo foi se estruturando ao longo do século XX para atender a uma população flutuante.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014) Desde sua fundação, Nova Friburgo passou por uma série de mudanças em suas divisões administrativas. Ocupando o 11º lugar da lista de maiores municípios do estado do Rio de Janeiro, hoje a região possui 8 (oito) distritos que são Nova Friburgo (centro), Riograndina, Campo do Coelho, Amparo, Lumiar, Conselheiro Paulino, São Pedro da Serra e Mury, cada um com sua particularidade mas todos conectados, especialmente pelas características que tornam o município um destino turístico bastante procurado.

<sup>4</sup> “Nova Friburgo 200 anos: da memória do passado ao projeto de futuro.” 2018. 22 Nov. 2021.  
< <https://www.djoaovi.com/arquivo/200anos> >

Hoje, segundo a gestão pública a atividade turística na cidade é o que mais movimentava a economia de modo geral, desde a procura por um lugar na natureza até um roteiro gastronômico, por exemplo, e devido à pluralidade existente na cidade construída a partir de uma mescla de culturas indígena, negra e europeia, é possível perceber que se criaram muitas vertentes que influenciam o turismo local e que não se concentra apenas ao centro da cidade, também está presente nos distritos ao redor.

À medida que o turismo de aventura ia tomando força na região as pessoas buscavam se deslocar do centro da cidade, mais populoso e movimentado, para as áreas mais ao interior e assim os distritos mais afastados e de mata atlântica preservada foram ganhando destaque ao longo do tempo no setor do turismo. Segundo o IBGE (2014) o distrito de Lumiar, inicialmente chamado de Freguesia de São João Batista de Nova Friburgo é um dos distritos mais antigos do município e hoje, conforme indicam sites locais, é um dos destinos mais procurado da região influenciado pela natureza preservada, o sossego, a gastronomia e a cultura que o local proporciona, dessa forma, a atividade turística nesse distrito em especial é predominante e têm ganhado cada vez mais força, fazendo com que o fluxo da demanda seja maior a cada ano que passa e isso gera uma grande problemática no que diz respeito ao planejamento da atividade turística que, num panorama geral do município de Nova Friburgo, apesar de ser uma cidade predominantemente turística, deixa a desejar, podendo gerar uma sequência de impactos ao local.

### **2.1. Um Breve histórico sobre Lumiar - 5º distrito de Nova Friburgo e as influências da atividade turística na região**

A partir de documentos estudados pelo Acervo Pró-Memória <sup>5</sup>(2009) a região onde hoje se estabelece o 5º distrito de Nova Friburgo foi comprada como uma fazenda no ano de 1823 pelo nobre francês Felipe de Roure que chegou ao Brasil junto com a corte de D. João VI. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2014) a área hoje conhecida como Lumiar já passou por diversas mudanças em sua subdivisão, foi fundada oficialmente enquanto distrito no ano de 1889, sendo assim, o distrito mais antigo do município. Inicialmente essa região era conhecida como Freguesia de São João Batista e posteriormente como Distrito de Paz.

---

<sup>2</sup> Custodiado pela Fundação D. João VI de Nova Friburgo, o acervo é fruto de um trabalho que teve início em 1996, de forma experimental, para elaboração do produto "Nova Friburgo - 177 anos em CD-Rom", com a digitalização de parte significativa de seu acervo fotográfico, iniciativa do autor, Nelson Augusto Bohrer. < <https://www.djoaovi.com/arquivo/promemoriadigital> >

Há várias questões que permeiam a colonização dessa pequena região localizada ao sudeste do município de Nova Friburgo, já que, a partir dos estudos de Holzer (2015) além dos alemães e suíços que se estabeleceram próximos ao Rio Macaé e foram se desenvolvendo por meio da agricultura de subsistência, esse pequeno e bucólico povoado foi se tornando pouso para outros grupos e etnias que influenciaram a identidade e características locais que conhecemos hoje em Lumiar.

Holzer (2015) aponta que por muitas décadas as pessoas que viviam nesse povoado se mantiveram afastados “do mundo”, sobretudo pela dificuldade de acesso aos caminhos que levavam até o local, dessa forma a comunicação com a capital Rio de Janeiro e até mesmo com a cidade de Nova Friburgo era extremamente complicada, fazendo com que se condicionassem ao isolamento, aprendendo a viver com o máximo que a região oferecia.

Caroline Beserra Natal, em seu trabalho “*O Turismo Rural na Região Serrana Fluminense: Um estudo de caso - São Pedro da Serra*” aponta que:

A abertura da estrada de terra que liga Lumiar a Mury, no final dos anos 1950, foi uma iniciativa de moradores locais que refizeram o antigo caminho das tropas. Isso possibilitou a primeira linha de transporte coletivo que chegou a Lumiar no início da década de 1960 funcionando apenas em único horário. (NATAL, 2005, p.10080)

Com o passar dos anos e a melhoria nas estradas de acesso, houve uma abertura para que mais pessoas pudessem chegar até essa região em busca, principalmente, da quietude e paz proporcionada pela abundante natureza que Lumiar oferece. Os sinais de progresso no distrito foram surgindo aos poucos e de forma lenta, marcado especialmente com a chegada de um gerador que, segundo relatos de moradores, ainda que de forma precária, fornecia energia elétrica para a população com limite de horários e dias e foi somente no ano de 1984 que a energia elétrica de fato chegou ao local por meio de linhas de transmissão.

A década de 1970 marcou a região com a chegada dos hippies que começaram a descobrir Lumiar por conta dos rios, cachoeiras e as belezas naturais e logo em seguida o distrito ganhou destaque após ser nome de uma música do cantor mineiro Beto Guedes que descreve na letra da canção uma vida no campo tranquila e muito convidativa.

Desde então, o distrito iniciou um processo de ascensão ao mundo externo, ainda que os moradores “da terra” se sentissem desconfortáveis e resistentes à chegada de novas pessoas, o local passou a receber cada vez mais curiosos por conhecer esse lugar tão especial, dessa forma, mesmo com todas as dificuldades de estrutura e acessibilidade, percebe-se a abertura para atividade turística ainda bastante prematura na região nessa época.

Com o auxílio de um caderno de campo após algumas conversas informais com moradores de Lumiar que, espontaneamente acabavam mostrando interesse pela atividade turística enquanto dialogamos sobre o distrito, por pude fazer uma breve análise sobre um fato que vêm refletindo até hoje no local, a mudança de perfil do turista que frequenta o lugar e como a atividade turística modificou o estilo de vida das pessoas que vivem no distrito.

A primeira fase ocorreu com o movimento hippie que basicamente trouxe o turismo para o distrito e despertou aos poucos o interesse da população por começar a desenvolver a atividade na região. Com o início de uma articulação para um turismo um pouco mais pensado, os atores do turismo da época começam, ainda que com muitas dificuldades, tentar direcionar a atividade turística para que o distrito se torne um destino desejado pelas pessoas.

Por muitos anos a principal característica identitária turística de Lumiar era transmitida através da ideologia dos hippies e essa imagem permaneceu por muito tempo até que se iniciaram algumas reformas no local. As reformas estruturais refletiram diretamente na imagem do lugar gerando também uma reforma ideológica que impulsionou a mudança do perfil do turista que frequenta Lumiar de maneira drástica.

**Figura 1: Praça Carlos Maria Marchon antes da revitalização**



**Fonte: Casa dos Bonis, 2021.**

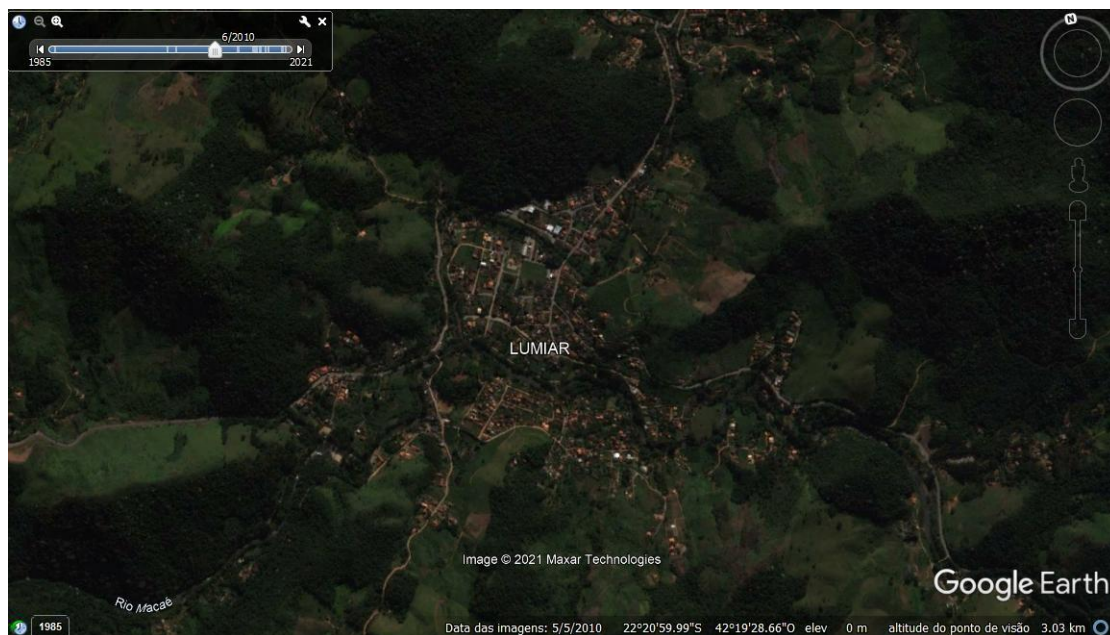
Segundo o jornal local “*Nova Friburgo Agora*” no ano de 2014 foi dado início à um conjunto de obras realizado pelo Programa de Desenvolvimento ao Turismo (Prodetur) que forneceu uma verba de cerca de 6,4 milhões de reais para a revitalização das praças Carlos Maria Marchon e Levy Ayres Brust em Lumiar, além de terem sido incluídas a reforma no lago e a urbanização de ruas no distrito de Lumiar e São Pedro da Serra. Há cerca de um ano antes de darem início ao processo de revitalização, houve algumas reuniões com os moradores para apresentação do novo projeto que mudaria completamente a imagem e a proposta da Praça de Lumiar e todo seu entorno. Essa transformação para uma nova imagem

do distrito trouxe uma série de mudanças na dinâmica do lugar especialmente agindo diretamente no funcionamento da atividade turística no local.

O Blog “*Lumiar NF*” que expõe uma visão realista do morador mostra que até hoje existem muitas opiniões quando o assunto é a reforma, muitos dizem que foi uma ação necessária, sem contras, enquanto outros apontam críticas à reurbanização, já que o distrito possuía outras urgências que precisavam ser priorizadas como a construção de estações de tratamento de esgoto, segundo apontam moradores da região. Outro fator que levanta debate entre a comunidade é a questão da identidade do distrito, uma vez que o projeto de revitalização desses espaços descaracterizou completamente a visão de “pracinha do interior”. Partindo dessas ideias foi possível fazer uma reflexão sobre a criação de uma ideologia dominante de um não lugar que, partindo do seu conceito é um local que não possui um sentido, identidade ou ligação com a história de um determinado local e esses aspectos possivelmente estariam se implantando em Lumiar, já que as características mais criticadas estão diretamente ligadas a um projeto arquitetônico estabelecido que desassocia Lumiar dos padrões de um lugar de interior, fator que afeta diretamente a identidade do local e transforma esses espaços em grandes complexos de cimentados.

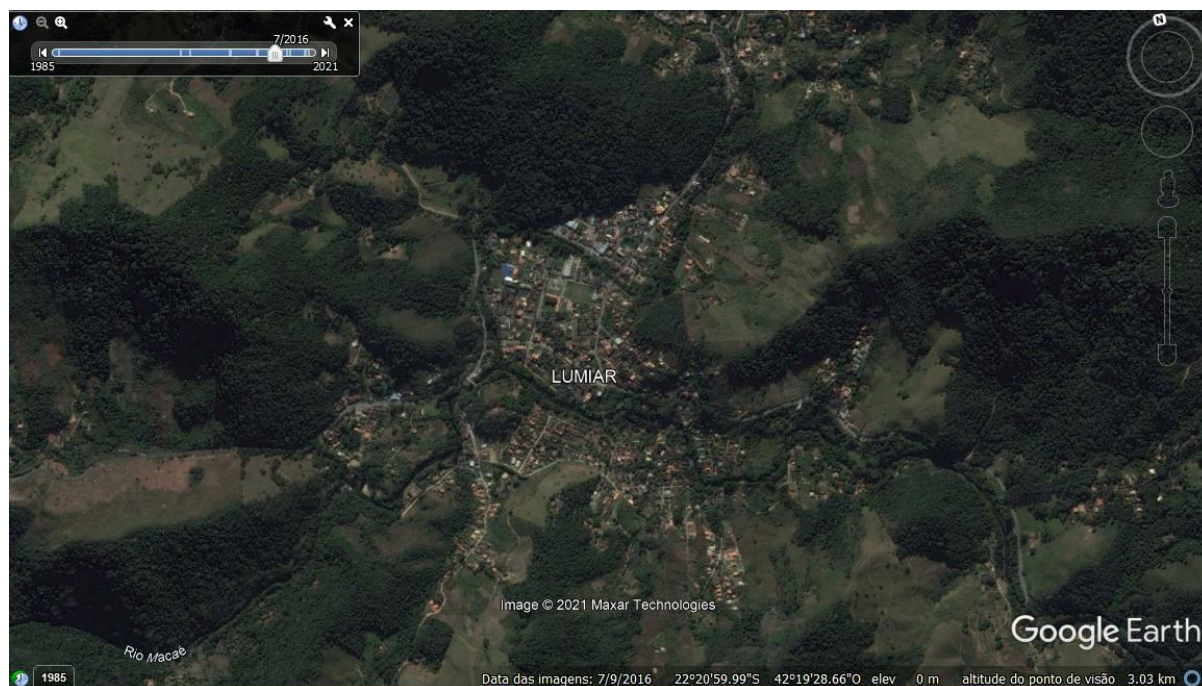
Embora haja muitas opiniões adversas ao projeto de revitalização, é preciso reconhecer que esse momento foi um marco para o distrito e para o turismo na região. Em dezembro de 2014, quando a reforma enfim estava pronta, foi notável o crescimento do fluxo de pessoas que começam a frequentar Lumiar, para turismo e até mesmo para moradia. Nas imagens abaixo é possível visualizar a ocupação ao entorno do centro de Lumiar e como ela cresceu aceleradamente num período de 11 anos.

**Figura 2: Imagem de satélite da área central de Lumiar (2010)**



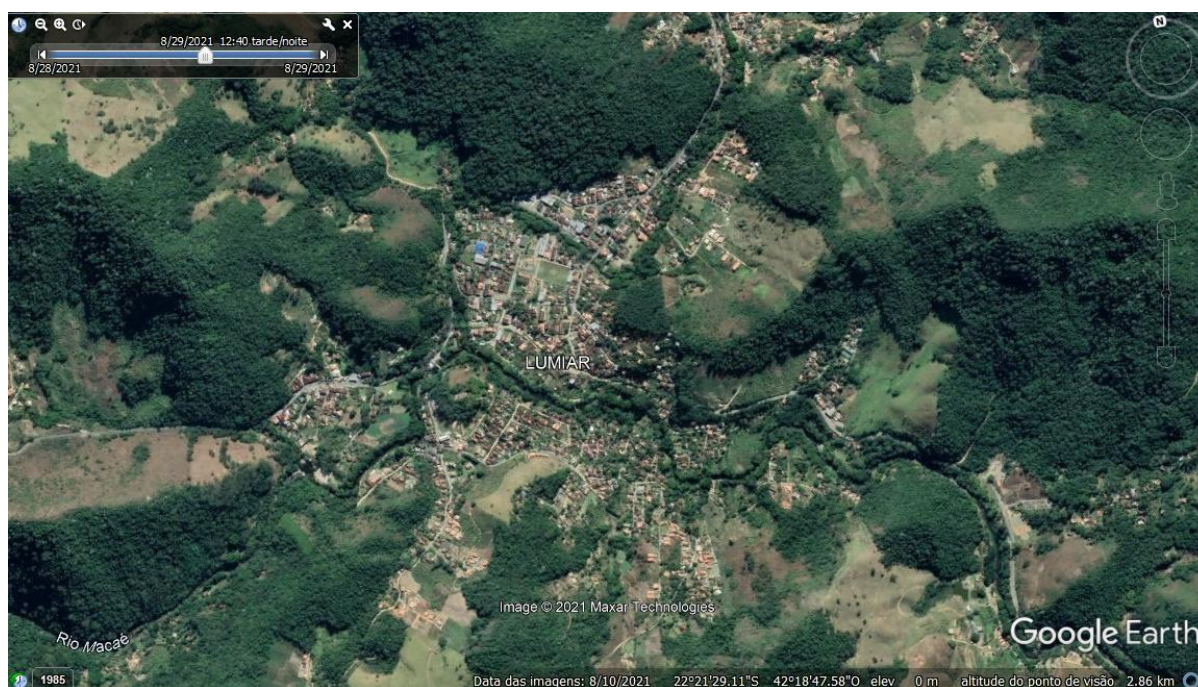
**Fonte: Google Earth, 2021**

**Figura 3: Imagem de satélite da área central de Lumiar (2016)**



**Fonte: Google Earth, 2021**

**Figura 2: Imagem de satélite da área central de Lumiar (2021)**



**Fonte: Google Earth, 2021**

A partir dessas imagens de satélite obtidas através do *Google Earth* é possível perceber o quanto o distrito teve um avanço no que diz respeito à ocupação dessa área, sendo assim podemos fazer uma reflexão quanto ao progresso da região pois, ao passo que o distrito se desenvolvia por meio de investimentos que tinham como proposta trazer melhorias para o local, o turismo foi ganhando cada vez mais espaço no território se tornando nítido o avanço no número de pessoas que faziam da atividade turística sua principal fonte renda, principalmente os comerciantes que foram, que o jornal local “*A Voz da Serra*” (2018), se concentraram ao entorno da praça principal e no lago de Lumiar que são em sua maioria bares e restaurantes e aos finais de semana, em especial, surgem as barraquinhas e stands de produtores locais e não locais de jóias, cachaça artesanal, doces caseiros, acessórios, entre outros.

Ao longo do ano de 2021 o distrito de Lumiar manteve uma boa constância nos trends de pesquisa do *Google* estando na maior parte do tempo com pontuação maior ou igual a 50, ou seja, o nível de popularidade nas buscas feitas na internet pelo distrito, seja por restaurantes, hospedagens ou atrativos é alto o que afirma a potencialidade turística na região. Hoje o turismo no distrito é muito procurado especialmente pelas atividades que envolvem o turismo de aventura como rafting, rapel, cachoeirismo, trekking, corridas de aventura, canoagem, passeios de quadriciclo em meio à mata atlântica, passeios de jeep tour nas cachoeiras da região, mountain bike, entre outras atividades esportivas e esses serviços são oferecidos por algumas empresas privadas que se estabeleceram no distrito à medida que o turismo foi se desenvolvendo.

Mesmo com a demanda de turistas, segundo a Secretaria de Turismo do município, que chegam em busca de atividades na região, principalmente nas épocas de alta temporada que estão paralelas às férias escolares, é importante ressaltar que o distrito possui uma carência quando o quesito é diversidade da oferta turística, visto que, apesar das várias opções de empresas que oferecem serviços de passeios no local, a maioria delas possuem um roteiro com destinos muito similares em suas ofertas de atividades.

Segundo a Jumpshot (2019), uma empresa que fornece insights sobre diversas plataformas online, a partir de dados internacionais coletados, o site tripadvisor é a maior plataforma de viagens do mundo como referência de avaliações e opiniões de viajantes no que diz respeito a destinos e atrativos turísticos de diversas regiões ao redor do mundo e ao pesquisar o distrito de Lumiar no website é possível notar uma carência na diversificação da oferta turística da região. Na parte de perguntas frequentes sobre Lumiar existente no site do TripAdvisor, onde é reunido as principais dúvidas como por exemplo as melhores atrações da região, opções de atividade ao ar livre e atividade para crianças, as respostas são as mesmas para todas as perguntas, ou seja, o site indica os mesmos atrativos para diferentes demandas turísticas o que indica uma limitação na diversificação da oferta no distrito. O encontro dos Rios, a cachoeira toca da onça e o Poço Feio estão sempre entre as principais, e talvez as únicas atrações oferecidas aos visitantes em Lumiar.

Analisando entrevistas realizadas no distrito, foi possível nota a problemática a carência na diversidade de oferta turística traz é produção de uma atividade turística demasiadamente sobrecarregada em poucos pontos do distrito, que por si próprio, já é um local de dimensões pequenas e vêm se tornando um destino que em determinadas épocas do ano se torna extremamente congestionado, levando em consideração também que a região possui pouquíssimo aparato da esfera pública que deveria oferecer uma infraestrutura necessária para a própria população residente e a flutuante.

A partir de algumas observações e trabalhos de campo sobre o local foi possível notar que, com o passar dos anos, despertou na população, especialmente a flutuante, o interesse por uma nova dinâmica de vida, envolvendo o contato com a natureza, a tranquilidade e ao mesmo tempo a possibilidade de estar em um ambiente com fluxo turístico constante, possibilitando assim uma rotina mais diversa.

Na visão de Holzer (2015) a chegada de muitas pessoas de fora levanta debate entre os moradores sobre uma série de questões relacionadas a comunidade e ao que ela produz seja economicamente, socialmente ou culturalmente, uma vez que, grupos diferentes possuem vivências diferentes o que acaba por influenciar a identidade de um determinado local, sobretudo no que diz respeito à atividade turística que por si só já é uma via direta para

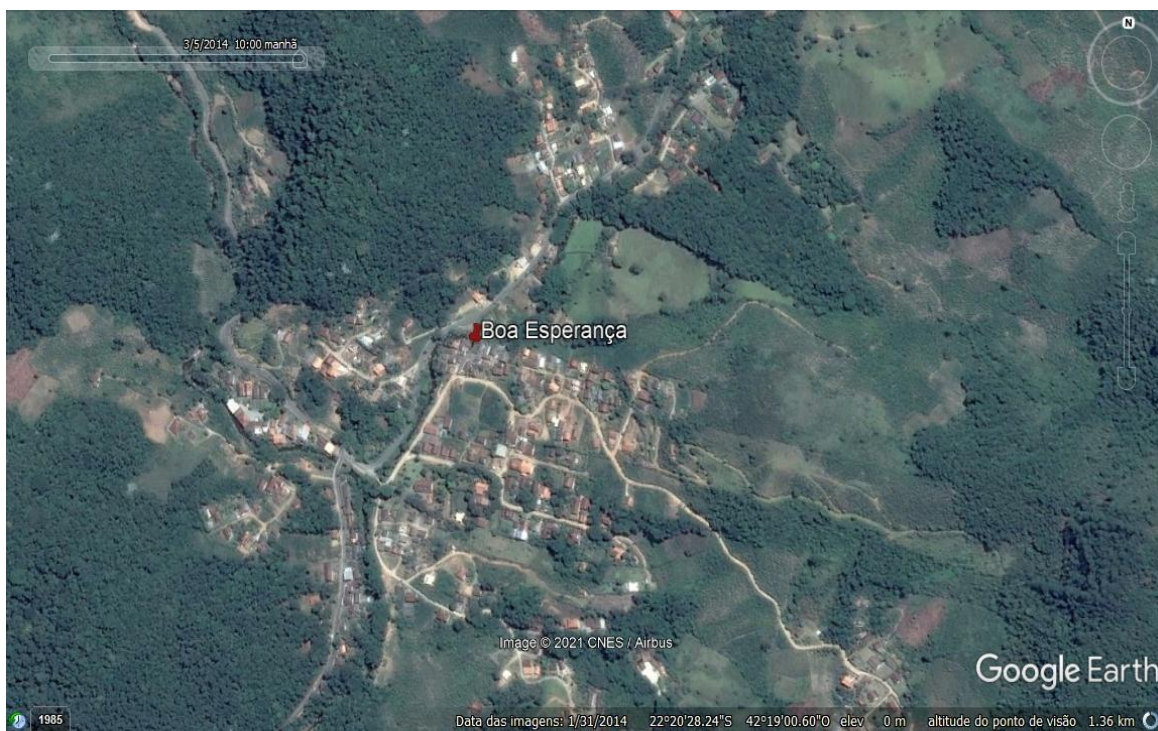


mudanças na estrutura de um lugar. Segundo informações obtidas através do site oficial do distrito, atualmente Lumiar possui uma população de aproximadamente 5.000 habitantes e estima-se que sazonalmente o distrito pode chegar a ter uma população flutuante de cerca de 2.000 pessoas e esses dados são importantes para observar o crescimento populacional da região que, por sua vez, não se restringiu ao redor do centro do distrito, passou a ocupar também as áreas mais afastadas.

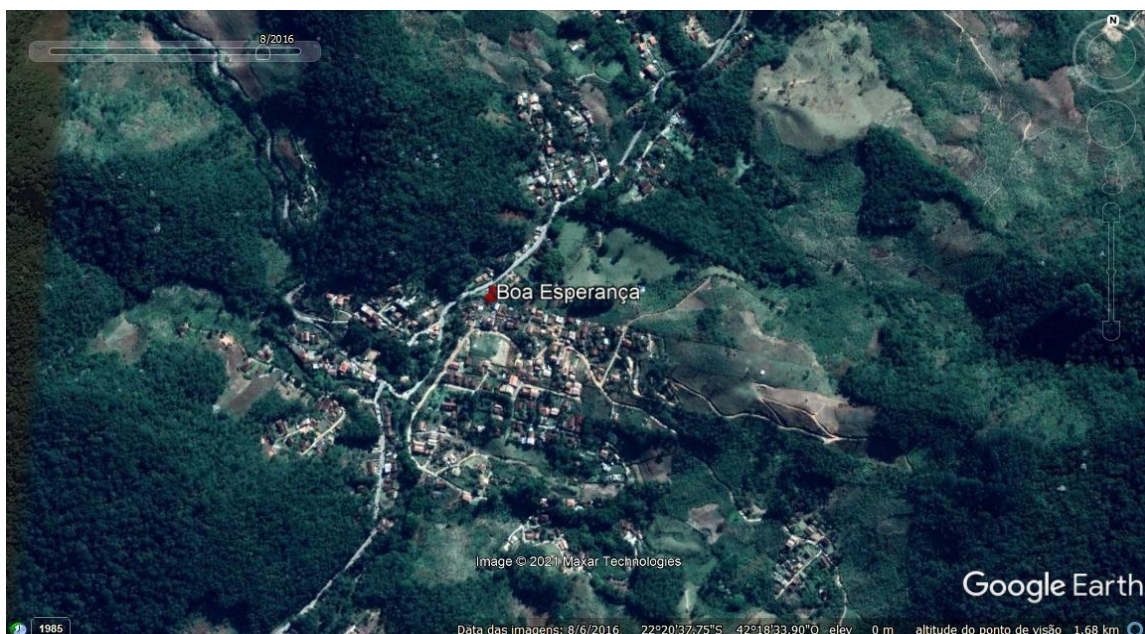
A localidade Boa Esperança é uma área localizada à cerca de 4,3 km do centro de Lumiar e apresenta uma região repleta de natureza preservada e ótimas opções de atrativos turísticos como rios, cachoeiras e trilhas, dessa forma, as empresas do setor do turismo utilizam desses artifícios para promover os serviços que oferecem na localidade, fazendo com que essa região, que antes era considerada distante, começasse a ganhar proximidade e destaque.

Hoje o distrito de Lumiar possui algumas empresas que oferecem opções de entretenimento em meio à mata atlântica e se tornam os principais atores do turismo, promovendo e fortalecendo a atividade na região, além de incentivar a qualificação e o aperfeiçoamento profissional por iniciativas da própria empresa.

Nas imagens abaixo obtidas através do *Google Earth*, é possível perceber a evolução dessa ocupação na localidade de Boa Esperança, dentro de um período de oito anos.

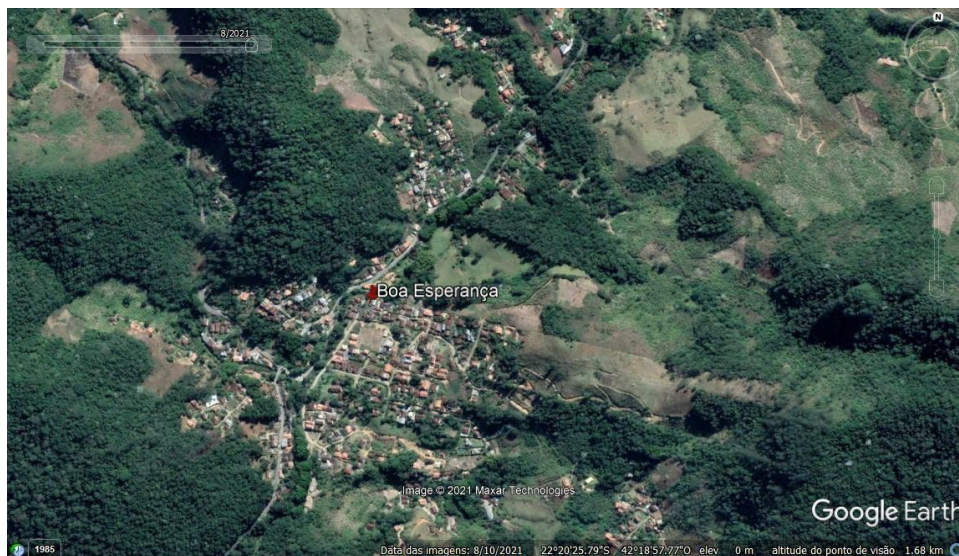
**Figura 3: Imagem de satélite de Boa Esperança (2014)**

**Fonte: Google Earth, 2021.**

**Figura 4: Imagem de satélite de Boa Esperança (2016)**

**Fonte: Google Earth, 2021.**

**Figura 3: Imagem de satélite de Boa Esperança (2021)**



**Fonte: Google Earth, 2021.**

A primeira imagem mostra a área de Boa Esperança no ano de 2014. Observando algumas características na imagem como quantidade de casas e a falta de pavimentação em alguns pontos, podemos concluir que nessa época a região ainda apresenta aspectos mais visíveis de um território rural. Com apenas dois anos de diferença da figura anterior, em 2016, é possível identificar mais mudanças no cenário da paisagem, visto que algumas áreas já se encontram com menos vegetação, mais casas e mais pavimentação em relação à imagem antes analisada. Na terceira e última imagem, representando o ano de 2021, a região de Boa Esperança se mostra em um constante processo de crescimento.

Identificando essa expansão da população para as áreas periféricas do distrito é possível fazer algumas reflexões sobre esse acontecimento. A principal hipótese levantada é que essa expansão pode ter ocorrido devido à influência do turismo no distrito que gerou um processo de ascensão na região fazendo com que as pessoas buscassem novos espaços fora do perímetro central, seja para evitar o congestionamento ou para se estabelecer em locais mais afastados, em busca do sossego que já não é frequente no centro de Lumiar.

Partindo desse pressuposto, identificaram-se na região algumas propriedades que se estabeleceram em áreas mais afastadas do distrito, desenvolvendo atividades com a comunidade dentro das perspectivas rurais, dessa forma, após algumas consultas na internet, no intuito de trazer para este trabalho exemplos da expansão que ocorreu no distrito e como ela atuou junto com o turismo é possível citar o Sítio Abaetetuba e Mistura Fina que está localizado em Lumiar, mais especificamente na RJ 142 no quilômetro 21, o local trabalha com produção agroecológica de hortaliças, legumes, frutas e raízes além de desenvolverem uma marca desde 2004 chamada “Mistura Fina” de compotas, geleias e conservas com

produtos cultivados no próprio sítio. O espaço proporciona aos visitantes cursos, oficinas e oportunidades de vivenciar o dia-a-dia dos moradores do sítio através dos conhecimentos agroecológicos e de bioconstrução, além de oferecerem suporte para hospedagem e alimentação no local.

Outro exemplo ativo na comunidade é a Associação dos Criadores e Promotores de Saberes e Práticas Sustentáveis - Casa dos Saberes, localizada no distrito de São Pedro da Serra, a cerca de 5 km de Lumiar, a associação reúne agricultores familiares, produtores rurais e profissionais de diversas áreas com o objetivo de promover ações voltadas para educação, cultura, agroecologia, conservação ambiental e turismo na comunidade em que atua.

Essas e outras iniciativas identificadas na região atuam como uma rede no distrito de Lumiar e comunidades próximas e tem como principais objetivos conciliar a atividade turística na região com a agricultura e a preservação ambiental, construindo um circuito de agroturismo que incentive as pessoas a conhecerem a dinâmica de vida das comunidades tradicionais e rurais.

### **3. LUMIAR NA CENA TURÍSTICA: POTENCIALIDADES E VISÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TBC NO DISTRITO**

Neste capítulo serão apresentados o percurso metodológico da pesquisa e os resultados obtidos por meio da participação de pessoas diretamente envolvidas na atividade turística do distrito, empresários e gestores públicos. Dessa forma, serão descritos o passo a passo seguido para a elaboração dos questionários até a sua aplicação e posterior análise das respostas obtidas que nos levaram a entender a atividade turística no distrito de Lumiar e nas regiões adjacentes, ademais, analisar o papel tanto das iniciativas privadas quanto públicas no que diz respeito à prática e planejamento do turismo na região.

#### **3.1. Caminhos Metodológicos**

Este trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa, exploratória, onde foram feitas pesquisas bibliográficas a fim de levantar informações a respeito do turismo de base comunitária enquanto uma ferramenta de resgate e valorização cultural e verificar a potencialidade do TBC no distrito de Lumiar, região serrana do Rio de Janeiro.

O primeiro capítulo aborda um panorama histórico acerca da evolução do turismo buscando trazer para reflexão suas mudanças a partir do século XVIII (MACHADO, 2013) que nos trouxeram à atividade turística que temos hoje que também é um reflexo das movimentações políticas e socioambientais que ocorreram durante a década de 1990. (SCALON; SALATA, 2012). A partir de dados obtidos através do site da Organização Mundial do Turismo (OMT) e do Ministério do Turismo (MTur) foi possível verificar que a atividade turística representa uma participação expressiva na economia mundial (OMT, 2021). Com os resultados dessas pesquisas pude expor a complexidade do turismo e sua capacidade de gerar grandes impactos na sociedade (NAIME, 2010) emergindo assim, a necessidade de criar novas alternativas para a atividade turística (SAMPAIO, 2005) e dessa forma se desenvolvem as ideias sobre o turismo de base comunitária.

Para a elaboração do segundo capítulo foram enfrentados alguns obstáculos metodológicos, visto que para contextualizar essa pesquisa e conseguir alcançar os objetivos propostos seria necessário obter informações históricas sobre o distrito de Lumiar e seu município sede, Nova Friburgo.

Quanto ao município sede, foram encontradas um maior número de dados com mais facilidade a partir do acervo público online Arquivo Pró-Memória da Fundação D. João VI onde obtive dados fundamentados em pesquisas bibliográficas no acervo digital que incluem jornais, periódicos, mapas, documentos da Câmara Municipal, dissertações, entre outros documentos que foram essenciais para desenvolver essa etapa da pesquisa.

Para o distrito de Lumiar, houve uma maior dificuldade, visto a carência de dados encontrados na internet sobre o local, portanto, além da pesquisa bibliográfica principalmente em sites oficiais do distrito, onde obtive informações sobre sua fundação, colonização e desenvolvimento foram necessários realizar uma pesquisa de campo para conhecer os aspectos da comunidade a partir de conversas com moradores nativos da região que levantaram, espontaneamente, questões sobre a influência do turismo no distrito. Dessa forma, foi possível iniciar a etapa de estudos sobre a atividade turística na região e como ela vêm agindo nos últimos dez anos.

Afunilando a pesquisa para os objetivos centrais, foi iniciada a etapa de elaboração e, posteriormente, aplicação de questionários. Primeiramente surgiu a necessidade de analisar a visão dos atores do turismo que ocorre atualmente no local, ou seja, as empresas que movimentam o setor no distrito, no intuito de compreender como, segundo a fala de alguns moradores, o turismo vem modificando a dinâmica de Lumiar ao longo do tempo e qual sua importância para o local.

Esse questionário foi elaborado via plataforma *Google Forms* e aplicado de forma virtual por meio de *Whatsapp* com a intenção de facilitar a logística que existe por trás das entrevistas presenciais, além de seguir as normas de distanciamento social estipuladas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde a propagação do novo *Coronavírus* em março de 2020.

Na elaboração do questionário, busquei traçar uma linha que orientasse a chegar às informações necessárias para a construção dessa pesquisa. Foram treze perguntas direcionadas a duas empresas que oferecem serviços turísticos na região que envolvia questões sobre planejamento e manejo das atividades desenvolvidas, a relação da empresa com os moradores locais e a com o poder público do município sobre o auxílio na atividade turística.

Após o recolhimento de dados que ocorreram entre 2 e 7 dias, a partir das observações feitas no questionário 1 aplicado às empresas do setor turístico de Lumiar, foi possível destrinchar o importante papel das mesmas no desenvolvimento do turismo regional. As análises obtidas do questionário 2 que foi aplicado aos gestores públicos do turismo no município de Nova Friburgo, mostrou que há uma certa ausência dos órgãos municipais, que deveriam investir em ações que impulsione a atividade turística no município e nos distritos adjacentes que possuem potencialidades turísticas.

Com os resultados desses questionários e posterior análise e estruturação das respostas obtidas tive a oportunidade de conhecer sobre a visão de duas empresas que atuam na localidade. A empresa 1, é pioneira nos esportes de aventura procurados na região e fundada oficialmente como empresa há 22 anos e a empresa 2 se trata de uma agência de turismo receptivo e de aventura que iniciou suas atividades em Lumiar no ano de 2015. Ambas as organizações têm como principais objetivos garantir tanto ao turista quanto ao morador uma boa experiência nas atividades que desempenham na comunidade, boa qualificação profissional das pessoas com quem trabalham e mostram também a preocupação com a preservação ambiental do local, bem como a responsabilidade na preservação e defesa dos recursos naturais, de modo que a região seja cada vez mais referência no turismo de aventura.

Quanto aos serviços oferecidos, as empresas seguem a linha do ecoturismo, voltadas para atividades esportivas em meio à natureza. Alguns exemplos citados pelos entrevistados são as práticas de canoagem, rapel, cachoeirismo, arvorismo, trekking, rafting e escalada, além de pedal na serra e passeios de Toyotur 4x4.

Em posterior análise e estruturação das respostas obtidas foi possível seguir em frente para a etapa estudos geográficos a partir de imagens de satélite da área central de Lumiar e da região adjacente, Boa Esperança com o auxílio da plataforma *Google Earth* na intenção de analisar a ocupação desse entorno num período de 10 anos, fazendo um paralelo com a atividade turística, buscando analisar se houve ou não influência do segmento na ocupação dessas áreas.

Em outro momento da pesquisa, viu-se a necessidade de buscar a visão da gestão pública sobre o turismo no município de Nova Friburgo e região. Para isso, elaborei um formulário através da plataforma *Google Forms* que reuniu perguntas acerca da administração do turismo no município e principalmente no distrito de Lumiar, o objeto central de interesse deste trabalho.

O formulário elaborado foi aplicado via *Whatsapp* e respondido pelos assessores de turismo que representaram a secretaria dentro de um prazo de dois dias. As perguntas que nortearam o questionário abordaram questões sobre a importância da atividade turística para a região, planejamento e gestão, responsabilidade com o turismo nos distritos pertencentes ao município, e a visão da Secretaria de Turismo quanto ao turismo de base comunitária.

A primeira fase das análises descritivas foi baseada no questionário 1 (anexo 1) que buscou compreender a visão das empresas do setor do turismo que se estabeleceram no distrito de Lumiar oferecendo serviços que estão diretamente ligados ao ecoturismo e ao turismo de aventura, como por exemplo, rafting, rapel, escalada, trilhas, canoagem e passeios

de ToyoTour. A segunda fase de análises, por sua vez, buscou compreender a visão da esfera pública a partir das respostas obtidas do questionário 2 ( anexo 2) aplicado à Secretaria Municipal de Turismo de Nova Friburgo.

Após a coleta de informações realizada com duas empresas da comunidade e com assessores de turismo foi dado início à fase de organização sistemática das ideias e dados recolhidos e em seguida foi realizada a divisão das respostas por blocos a fim de filtrar e direcionar a pesquisa para se chegar ao objetivo final, esses blocos ficaram definidos como:

1) a visão das empresas sobre o desenvolvimento do turismo na localidade 2) atrativos, potencialidades e participação da comunidade e 3) a contribuição da gestão pública para o desenvolvimento do turismo no distrito.

Em paralelo com a aplicação pontual dos questionários, ao longo do processo, ocorreu um trabalho de campo por meio de conversas informais com conhecidos próximos ou amigos da família nascidos no distrito, que se interessava em contar um pouco sobre a história do local e os aspectos do turismo na região, resultando em várias observações acerca do olhar parcial da comunidade sobre o distrito.

Houve diversas tentativas de realizar entrevistas com moradores anciãos de Lumiar, no intuito de conhecer mais sobre os aspectos tradicionais da comunidade e especialmente sobre o turismo no distrito a partir da visão da população local que acompanhou o desenvolvimento do distrito e da atividade turística, entretanto, houveram alguns empecilhos que impediram que essas entrevistas acontecessem, especialmente por conta da pandemia do novo Coronavírus. Contudo, foi possível absorver inúmeras observações a partir de diálogos cotidianos que ocorreram despreziosamente durante o período de pesquisas para a elaboração deste trabalho.

### **3.2 Atrativos, potencialidades e a participação ao turismo de base comunitária**

A partir dos questionários realizados com duas empresas da região, além de conversas com moradores locais em trabalhos de campo para entender como a atividade turística atua no distrito, pude recolher dados para discorrer sobre os atrativos turísticos, os serviços oferecidos, projetos de turismo ativos na comunidade e a participação da mesma nas atividades desenvolvidas no local.

A Área de Proteção Ambiental Macaé de Cima (APA Macaé de Cima) foi criada pelo Decreto Estadual nº 29.213, em 14 de setembro de 2001 e segundo o Plano de Manejo da APA o município de Nova Friburgo ocupa 97,02% da área total da APA sendo distribuído entre os distritos de Lumiar, São Pedro da Serra e parte de Mury. A APA ocupa 8% da área



total da Bacia do Rio Macaé, uma das principais do estado do Rio de Janeiro. Todas essas características alinham para uma região de total preservação da fauna e flora, além de ser propício para as práticas de turismo que ocorrem principalmente no distrito de Lumiar, que utiliza esses espaços de natureza preservada para promover a atividade turística na região.

Os aspectos ambientais, e culturais que Lumiar possui em toda sua área de preservação contribuem para o desenvolvimento de práticas de turismo sustentável. Hoje no distrito é possível encontrar um leque de prestadoras de serviço que oferecem atividades no local.

As duas empresas que aceitaram participar desta pesquisa disponibilizaram informações sobre o turismo na região e ressalta a importância de se construir a atividade turística junto com a comunidade.

A empresa 1, identificada como a pioneira nas práticas de ecoturismo e elaboração de roteiros de turismo de aventura no distrito, pontuou que alguns dos principais atrativos turísticos são, obviamente, localizados em rios e cachoeiras mas que a cultura gastronômica do local se mostra um grande potencial para ser inserido como uma alternativa de roteiros, a truta, por exemplo, é um peixe típico das águas doces da região e muito consumido pelos turistas que aqui frequentam, os principais restaurantes do distrito oferecem inúmeras opções de pratos feitos com truta, demonstrando assim, esse alimento como uma característica identitária da gastronomia local.

A empresa 2, que também oferece serviços especializados no turismo de natureza, identifica a região de Lumiar como um potencial para além das práticas que envolvem a realização de atividades de ecoturismo. A empresa 2 destaca a importância da multiculturalidade do distrito para a elaboração de roteiros, pois este aspecto pode permitir a diversificação da oferta turística na região, possibilitando explorar Lumiar e os territórios adjacentes em suas questões culturais, como por exemplo a agricultura, a gastronomia, os festejos religiosos e familiares, os festivais, as feiras e o carnaval local, indicados como opções latentes para o fomento a atividade turística não convencional da região.

Foi mencionado tanto no questionário 1 quanto no questionário 2 por empresários e por gestores públicos duas iniciativas ativas na região que trabalham dentro dos conceitos do turismo de base comunitária. Essas iniciativas são o Altos da Serramar e Caminhos da Mata Atlântica.

Sobre o Altos Serramar Circuitos de Agroturismo, é possível afirmar que:

Altos da Serramar é uma rede formada por produtores rurais que desenvolvem iniciativas com práticas sustentáveis para a agricultura e o turismo nos distritos de Mury, Lumiar e São Pedro da Serra (Nova Friburgo) e Barra Alegre (Bom Jardim), situados na região serrana do Rio de Janeiro. (ALTOS SERRAMAR, 2018)

A rede Altos da Serramar é composta por inúmeras propriedades rurais que estão inseridas dentro da APA Macaé de Cima. Dentre essas propriedades estão incluídos sítios que trabalham agroecologia, gastronomia baseada em produtos locais, plantio de ervas medicinais e artesanato, além dos espaços educativos de cultura que buscam promover práticas sustentáveis do turismo estabelecendo, principalmente, um diálogo com a comunidade local. Algumas dessas propriedades oferecem, além das visitas previamente agendadas, estrutura para hospedagem, alimentação, cursos e oficinas no intuito de proporcionar uma vivência única desses espaços rurais.

Geralmente esses espaços estão inseridos na área ou próximo das áreas dos atrativos turísticos mais visitados do distrito de Lumiar como, por exemplo, o Encontro dos Rios e a Toca da Onça, mas a questão a ser observada é em relação à proposta de roteiros oferecidos por esta iniciativa. Enquanto o turismo em Lumiar possui destaque para atividades esportivas em meio à natureza, existem coletivos articulados em desenvolver práticas de turismo comunitário de forma a aliar a crescente atividade turística da região aos espaços de natureza preservada e, especialmente, em conjunto com pessoas que vivem nesses espaços que possuem costumes, tradições e conhecimentos ligados à terra.

Houve a tentativa de entrar em contato com essa iniciativa, porém sem sucesso. Entretanto, o site “*Altos da Serramar*” possui um bom aparato informativo, fornecendo aos visitantes nomes dos locais que participam dessa rede, bem como breve histórico das propriedades, localização, atividades realizadas na região, fotos, vídeos e informações de contato para agendamento de visita. A rede reúne inúmeras opções de atrativos que estão inseridos na proposta do turismo de base comunitária, que tem por objetivo fomentar a produção local e os aspectos tradicionais da comunidade através desses circuitos de agroturismo identificados na região.

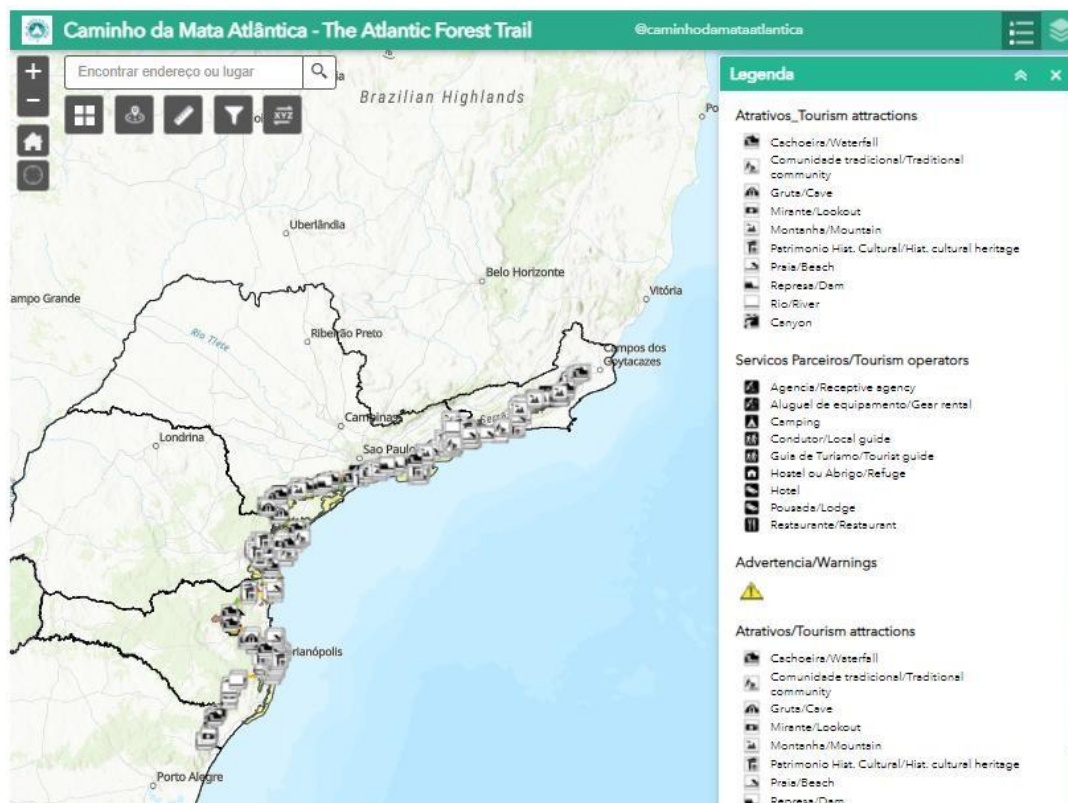
Outra iniciativa importante para a perspectiva do TBC na região é o projeto Caminho da Mata Atlântica que, segundo informações retiradas do site da iniciativa, se caracteriza por uma trilha de mais de 4 mil km de percurso que transpassa toda a Serra do Mar (RJ) e parte da Serra Geral (RS). A trilha permite passar por 130 áreas protegidas entre o estado do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, incluindo comunidades tradicionais, território indígena e caminhos históricos, além de proporcionar belezas paisagísticas inigualáveis entre montanha e mar.

O Caminho da Mata Atlântica está sendo construído por várias mãos seguindo toda a cadeia montanhosa da Serra do Mar e chegando à Serra Geral, entre o Parque Estadual do Desengano (RJ) e o Parque Nacional dos Aparados da Serra-SC) incluindo muitos locais de grande potencial turístico e de conservação da natureza. No futuro é possível que o Caminho se estenda ainda mais, abrangendo outras

importantes áreas da Mata Atlântica. (CAMINHO DA MATA ATLÂNTICA, 2020).

No site do projeto é possível encontrar um mapa interativo que auxilia a quem for explorar o caminho. O mapa mostra todos os pontos de interesse turístico ao longo dos mais de 4 mil km de trilha como rios, cachoeiras, praias, canyons, mirantes, patrimônios históricos e comunidades tradicionais, além dos serviços turísticos que podem ser encontrados ao longo do percurso como hospedagens, restaurantes, agências de turismo, guias e condutores turísticos espalhados ao longo do trajeto. O mapa também permite visualizar se está em uma floresta, uma reserva extrativista, em um parque ou em uma estação ecológica, por exemplo.

**Figura 4: Recorte da trilha Caminhos da Mata Atlântica**



**Fonte: Caminhos da Mata Atlântica (2021).**

Um aspecto interessante da iniciativa é que o Caminho da Mata Atlântica em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) criou um espaço de monitoramento participativo, permitindo que qualquer pessoa através da plataforma Sistema de Informação em Saúde Silvestre (SISS-GEO) possa contribuir com o monitoramento da fauna de animais silvestres da mata atlântica nesse trajeto.

O Caminhos da Mata Atlântica (2017) estabeleceu o planejamento do trajeto detalhadamente em cada região, juntamente com os núcleos locais, gestores ambientais das

áreas protegidas, guias e montanhistas no intuito de priorizar a passagens por atrativos turísticos de importância já existentes em cada região estabelecendo estratégias para o fortalecimento de comunidades tradicionais e a inibição de atividades irregulares.

A partir desses dados até agora apresentados, os próximos subcapítulos abordam dois pontos de vista diferentes sobre o turismo praticado em Lumiar e região para, por fim, entender como se dá a atividade no local e possibilidades para novas vertentes do turismo na região.

### **3.3 Visão empresarial sobre o desenvolvimento turístico no distrito de Lumiar**

Com os resultados do questionário 1, foi possível, após a análise dos dados obtidos, pontuar algumas questões que permeiam a visão empresarial acerca do desenvolvimento turístico no distrito de Lumiar. O questionário 1 foi aplicado a representantes de empresas que atuam como atores do turismo praticado na região.

No intuito de entender a intenção empresarial local, o primeiro bloco de perguntas traz informações quanto à fundação dessas organizações. Os resultados do questionário mostram que a empresa 1, pioneira em atividades de rafting e organização de eventos esportivos como canoagem, surgiu com o objetivo de difundir os esportes de aventura na região de Lumiar, enquanto a empresa 2 surgiu, principalmente, da necessidade de garantir o exercício da atividade turística responsável e profissional, trabalhando com guias de turismo devidamente habilitados, assegurando ao cliente, turista ou morador uma experiência única.

Sobre os serviços oferecidos, a empresa 1 se dedica às políticas voltadas à manutenção dos esportes de aventura na região, focando no planejamento estratégico para cada atividade oferecida, priorizando a criação de alguns critérios de desenvolvimento dos esportes de rappel, canoagem, arborismo, cachoeirismo, trekking e rafting para oferecerem um serviço seguro e de qualidade, seguindo todas as normas técnicas estabelecidas para cada modalidade. A empresa 2 especializa seus serviços nos guiamentos em trilhas e montanhismo, mas também aproveita o ambiente propício para atender serviços de canoagem, bóia cross, cachoeirismo, pedal na serra, escalada, rapel e Toyotour 4x4.

A respeito do planejamento Beni (1999, p. 12) afirma que:

Planejamento é o processo de interferir e programar os fundamentos definidos do turismo que, conceitualmente, abrange em três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos, definição de cursos de ação e determinação da realimentação, já que a atividade apresenta enorme interdependência e interação de seus componentes.

Partindo dessa afirmativa é possível realizar uma análise da visão das empresas 1 e 2 em relação à elaboração dos roteiros turísticos oferecidos pelas mesmas. O segundo bloco de

perguntas aborda o planejamento e os possíveis impactos que a atividade turística poderia gerar à região, sendo assim, o empresário 1 afirma que elabora seus roteiros pensando principalmente, nos impactos sociais e ambientais que as atividades oferecidas podem causar, visando um planejamento preocupado em minimizar os impactos no meio ambiente e na comunidade em que está inserido e ainda, administram a capacidade de carga e o controle das atividades oferecidas como produto. O empresário 2 ressalta a importância do cuidado com os impactos ambientais e a conscientização aos turistas e moradores para a preservação e conservação do local onde são realizadas as atividades e como uma ação para tentar causar menos impacto possível ao meio ambiente, a empresa 2 afirma que, em seus passeios realizados com o Toyotour 4x4, trocam o escapamento do automóvel a fim de “filtrar” o ar que esse tipo de veículo libera.

A atividade turística hoje é o carro chefe na geração de emprego e renda no distrito, mas a maior problemática que foi apontada pelas empresas 1 e 2 é a questão da falta de suporte das entidades públicas do município que, por sua vez, não oferecem infraestrutura básica para a comunidade e para os profissionais do turismo na região, dificultando o bom funcionamento da atividade para os visitantes. O terceiro bloco de perguntas busca verificar o vínculo do setor privado com o setor público no desenvolvimento das atividades turísticas praticadas no distrito de Lumiar.

Sobre a participação do poder público para o desenvolvimento da atividade turística podemos afirmar que:

É o poder público que garante os interesses coletivos, sobrepondo-os aos interesses de um pequeno grupo ou de um indivíduo. Nesse sentido, faz-se cada vez mais necessária a compreensão da gestão pública como reguladora e incentivadora das ações que irão permitir o desenvolvimento da atividade turística visando à sustentabilidade. (BECK, 2013, p.30)

Nessa etapa da pesquisa a empresa 1, sendo a mais antiga na região, aponta que sempre trabalhou em parceria com os órgãos públicos do município de Nova Friburgo, desde a divulgação de seus produtos e serviços até a geração de informações pertinentes ao mundo da aventura e do turismo difundido na região. Em contraponto, a empresa 2 mostrou uma insatisfação em relação ao apoio do setor público ao turismo local. A empresa afirma que trabalha de forma independente no distrito, desde a elaboração e divulgação de seus roteiros até o aperfeiçoamento e qualificação profissional, pontua também a falta de suporte da prefeitura e da Secretaria de Turismo no que diz respeito à disponibilização de equipamentos para a realização das atividades e equipe de salvamento e condução, os mesmos são providenciados pela própria empresa. Ainda assim, a empresa diz apoiar a Secretaria de Turismo de Nova Friburgo em iniciativas de preservação do local.

Segundo os resultados da pesquisa, a negligência por parte do município implica na consolidação da identidade turística da região, visto que, apesar da falta de apoio dos órgãos públicos, o turismo em Lumiar têm se desenvolvido consideravelmente nos últimos anos e o fluxo de turistas em uma região que não tem controle, planejamento turístico ou qualquer tipo de ação que oriente a atividade, pode causar consequências que atuem diretamente nas questões culturais e identitárias do local.

Sobre isso, o representante da empresa 1 diz que o distrito de Lumiar é um dos melhores atrativos turísticos do estado do Rio de Janeiro mas que a ausência dos órgãos públicos no fomento a atividade turística do distrito implica na consolidação de uma identidade turística, deixando a desejar sobre “o que somos”, “o que queremos” e “como queremos”. A empresa 1 ressalta ainda que a atividade turística acontece de forma prematura na região e a falta de metas e objetivos bem definidos do que o distrito oferece precariza o funcionamento da atividade turística desenvolvida na comunidade, visto que há uma carência de materiais de divulgação e informativos dos atrativos turísticos da região.

A empresa 2 levantou questões sobre o desenvolvimento do turismo no distrito nos últimos anos. Afirma que o crescimento do setor no distrito ocorreu com pouquíssimo apoio dos órgãos públicos do município e esse fator acarreta inúmeras pessoas que trabalham sem credenciamento individual e obrigatório e empresas que não são cadastradas, mas que sim, geram emprego e movimentam o setor turístico na região.

Ainda sobre o apoio dos órgãos públicos ao desenvolvimento do turismo no distrito de Lumiar, a empresa 1 destaca a problemática de não ter um plano de ação para o turismo regional, afirma que essa questão dificulta o trabalho das organizações que praticam a atividade no local, visto que o acessos, a informação e a elaboração de circuitos turísticos cabem aos órgãos públicos do município e essa carência afeta diretamente no avanço positivo dos atrativos turísticos de Lumiar e região.

O representante de empresa 2 acredita que a Secretaria de Turismo e a Prefeitura Municipal de Nova Friburgo deveria priorizar as estradas de acesso aos pontos turísticos da cidade com o objetivo que garantir segurança ao morador e incentivar que o turista frequente esses locais com a garantia de que não terá problemas com a falta de sinalização, buracos ao longo do percurso e outros problemas ligados ao transporte na região. A empresa 2 salienta a importância dos órgãos municipais investirem em roteiros que priorizem a arte e a cultura local como atrativos fundamentais para o turismo de Lumiar.

O quarto bloco de perguntas busca analisar se existe um diálogo entre as empresas e a comunidade e como as empresas trabalham a atividade turística na localidade, sabendo que Lumiar é um distrito que possui famílias, costumes e tradições únicas desenvolvidas na região

ao longo do tempo. Sendo assim, as perguntas são direcionadas às questões do papel dessas organizações do setor turístico em uma comunidade tradicional, puxando gancho para a possibilidade de trabalhar o turismo de base comunitária no distrito.

A visão tanto da empresa 1 quanto da empresa 2 sobre a comunidade é que Lumiar possui uma pluralidade cultural evidente graças às influências indígenas, africanas, europeias e da cultura hippie que formam hoje essa mescla cultural que incentivam o turismo local, baseado nas tradições, na agricultura e no saber-fazer da comunidade e faz com que a atividade turística seja predominante na economia local.

Para a consolidação de uma atividade turística que perdure ambas as empresas destacam que tanto os funcionários quanto os proprietários são nativos da região e salientam a importância desse aspecto para a criação do vínculo entre as entidades que movimentam o setor turístico e a comunidade local que é fundamental para o progresso do turismo no distrito. A empresa 2 destaca ainda a importância de planejar a atividade turística de acordo com a vida da comunidade, caso contrário a tendência será a não evolução do turismo na localidade.

Com o intuito de tentar minimizar alguns impactos que a atividade turística e a ausência das entidades municipais trazem, as empresas locais de turismo traçam estratégias de funcionamento no distrito como práticas de incentivo para que os moradores locais utilizem esses serviços oferecidos aos turistas, a fim de despertar o interesse na comunidade por desfrutar o olhar do distrito que geralmente só os turistas veem, além disso, as empresas ressaltam a importância de elaborar um turismo de qualidade que se responsabilize pelas tradições do distrito, e ainda, a preocupação em estabelecer parcerias com instituições locais a fim de criar vínculos com a comunidade.

O propósito das empresas turísticas da região não é desenvolver um turismo massificado e desordenado que cause desconforto aos moradores, mas sim encorajar a comunidade a se sentir pertencente da atividade turística na região de modo a incentivar as práticas de turismo sustentável que visem a preservação dos atrativos naturais e culturais da localidade.

### **3.4 A visão da gestão pública sobre o desenvolvimento turístico em Nova Friburgo e no distrito de Lumiar**

Esse subcapítulo busca analisar o ponto de vista dos gestores públicos sobre o desenvolvimento turístico no município de Nova Friburgo, mais especificamente o 5º distrito de Lumiar. Para isso, foi aplicado o questionário 2 aos assessores de turismo da Secretaria Municipal de Turismo de Nova Friburgo e a partir dos resultados obtidos através das respostas ao questionário foi possível entender um pouco sobre a percepção dos órgãos

públicos de fomento ao turismo e como os mesmos agem para o desenvolvimento da atividade na comunidade.

A primeira parte do questionário traz perguntas acerca do avanço e da importância da atividade turística no município nos últimos anos que, segundo os assessores de turismo, a região possui um grande potencial em vários pilares, só nos últimos 5 anos houve um aumento de 400% nos serviços de guiamento e cerca de 20% a 25% de aumento da cadeia hoteleira de todo o município. Já os serviços de transportes turísticos tiveram uma alta de 110% nos últimos 20 anos. Esses dados indicam que a atividade turística em Nova Friburgo se desenvolve consideravelmente e, segundo a secretaria de turismo, a atividade na cidade contribui para a preservação da história, visto que a o turismo se baseia nos pilares históricos trazidos pelos povos formadores e atrativos nos naturais que cercam o local para promover a cidade enquanto um destino turístico desejado pelas pessoas.

Sobre o papel da prefeitura municipal e da secretaria de turismo, os assessores informaram que a gestão pública do município busca fomentar e realizar ações em prol da cidade, motivando sempre os produtos e serviços locais que são oferecidos, entretanto, quanto à questão de gestão do setor, pergunto se há algum Plano de Turismo do município que estabeleça metas e objetivos que deem continuidade ao turismo local eles afirmam que existe um plano mas que o mesmo está defasado e como resposta à essa negligência, a gestão pública realizou a primeira Conferência Municipal de Turismo no dia 17 de novembro de 2021 com apoio da Secretaria de Turismo de Marketing sendo uma iniciativa do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) no intuito de aprimorar as políticas públicas de fomento ao turismo na região.

As questões que tangem o planejamento são de suma importância para as práticas da atividade turística. Para Ruschmann e Widmer (2001, p. 67):

Planejamento turístico é o processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade. Constitui o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade turística, determinando suas dimensões ideais para que, a partir daí, se possa estimular, regular ou restringir sua evolução.

Analisando essa afirmativa, se torna necessário analisar as problemáticas que a ausência de um Plano de Turismo podem trazer para o município, quanto a isso, os assessores de turismo informaram que está sendo elaborado um novo Plano Municipal de Turismo onde estão sendo alinhados junto com associações e conselhos de todo o município, abrangendo os 8 distritos da cidade, ações para sinalização turística adequada, estudo de carga de massa e a demanda turística na região.



Levando em consideração que Nova Friburgo possui 8 distritos e todos eles com potencialidade turística relevante, nessa etapa do questionário busquei afinar a pesquisa no intuito de entender sobre como os órgãos públicos da cidade trabalham e se trabalham para atender turisticamente à todas as microrregiões pertencentes ao município. Dessa forma, sendo Lumiar o destino foco desta pesquisa, iniciei a etapa de perguntas sobre o distrito.

Os representantes da Secretaria de Turismo do Município declararam que, apesar de visar estar em contato a associação de moradores e estabelecer parceria com os comércios locais, o controle da atividade turística no distrito fica à desejar. Não apresentam nenhuma informação relevante quanto ao destino turístico, somente informam que estudos sobre mobilidade urbana e capacidade de carga no local estão sendo discutidos.

A respeito do desenvolvimento turístico em Lumiar nos últimos anos, os entrevistados informaram que a região teve um crescimento de nível médio, entretanto, não demonstram dados palpáveis para fundamentar essa afirmativa, em contrapartida indicam que houve um aumento nas prestadoras de serviços turísticos no distrito nos últimos 10 anos. A gestão pública do município não se posiciona em relação ao suporte às entidades que desenvolvem a atividade turística na região, só informam de maneira superficial que procuram manter contato com as associações locais e não citam qualquer exemplo de ação que realizam ou já realizaram para o fomento ao turismo no distrito.

Em relação ao turismo de base comunitária na região, o órgão público informa conhecer a respeito do TBC e indica ações como limpezas nas montanhas em parceria com órgãos ambientais e a preservação ambiental e cultural promovida pela sociedade local como práticas do turismo de base comunitária na região. Algumas das iniciativas de TBC indicadas pela secretaria de turismo são o Circuito Turístico de Amparo e o Circuito Turístico e Agroecológico Altos Serramar.

Por fim, os representantes da Secretaria Municipal de Turismo de Nova Friburgo frisam o atual empenho dos órgãos públicos em desenvolver reuniões mensais através de conselhos municipais para a construção de um novo Plano de Turismo para a cidade no intuito de desenvolver sistematicamente o turismo de toda a região de Nova Friburgo envolvendo tanto as secretarias municipais e entidades do setor privado do turismo quanto a sociedade civil.

Com os resultados das entrevistas realizadas no distrito de Lumiar foi possível observar a atuação da atividade turística no local e mensurar as influências trazidas pela mesma. Por parte dos empresários do setor do turismo, analisou-se que há um empenho significativo que parte de uma iniciativa própria para realização das práticas de turismo na região, ou seja, a iniciativa privada possui um importante papel no desenvolvimento do

turismo no distrito, buscando sempre a melhoria na qualidade dos equipamentos de trabalho, equipe qualificada e divulgação dos atrativos locais. Além disso, as entrevistas mostram que esses representantes se preocupam com a preservação ambiental e cultural do local, fomentando, além das práticas convencionais de turismo de natureza, atividades que estejam ligadas às práticas e tradições da comunidade.

Do ponto de vista da gestão pública, percebe-se uma ausência generalizada na realização de incentivos ao turismo no município de forma geral, visto que não há nenhuma ação pública atual que promova os atrativos turísticos da cidade e dos distritos ao redor. Segundo a própria gestora que respondeu ao questionário, o Plano de Turismo de Nova Friburgo encontra-se defasado, sendo assim, o município carece de um planejamento que oriente metas e objetivos para o desenvolvimento do turismo na região. Contudo, os assessores da secretaria de turismo se prontificaram em dizer que nos últimos meses vem sendo realizadas reuniões com secretarias municipais e conselhos locais para a elaboração de um novo plano que inclua novos objetivos alinhados aos interesses das comunidades de Nova Friburgo.

O distrito de Lumiar e os outros sete distritos pertencentes ao município de Nova Friburgo enquanto áreas predominantemente rurais e que têm como principal atividade econômica o turismo, enfrentam dificuldades no que diz respeito à consolidação e ao planejamento da atividade turística para que a mesma traga benefícios para a comunidade, visto que o poder público da região não prioriza as políticas de desenvolvimento do setor que seriam de suma importância para incentivar a participação da comunidade nas ações de desenvolvimento do turismo, fazendo do morador o protagonista do cenário turístico, para que a haja a continuidade da atividade na região.

A partir das análises dos questionários foi possível perceber que hoje no distrito há o envolvimento da comunidade no desenvolvimento da atividade turística que ocorre no local por meio de iniciativas privadas, visto que as empresas que praticam o turismo na região foram fundadas por pessoas que nasceram e foram criadas em no município de Nova Friburgo. Esse é um aspecto positivo para a consolidação da atividade turística no local, uma vez que, enquanto morador poderá entender as necessidades da comunidade para assim, realizar boas práticas do turismo na região. Contudo, o desenvolvimento da atividade turística fica restrito aos empresários que movimentam diretamente o setor turístico no distrito devido à falta de aparato da gestão pública do município que deveria criar ações que fomentem a participação de toda a população no desenvolvimento do turismo local, os tornando protagonistas responsáveis pela continuidade do turismo na região.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística no distrito de Lumiar e nas regiões adjacentes, segundo os gestores públicos, vem se desenvolvendo nos últimos anos fazendo com que a principal movimentação econômica no distrito seja baseada no turismo, visto que a região oferece diversas opções de atrativos, especialmente os naturais que dão destaque ao local. Dessa forma, com o aumento no fluxo de turistas que consolidam uma população flutuante em determinadas épocas do ano e as práticas de turismo ofertado no distrito que, na maioria das vezes está ligada ao turismo de natureza e de aventura, emerge a necessidade de se estudar novos meios de manipular o turismo nessa região, de forma que a atividade seja constante e sustentável para a comunidade local.

Visto que houve a investigação da atividade turística no distrito no intuito de entender seu desenvolvimento, incluindo estudos da área, análise da visão dos atores do turismo ativos na região e também gestores públicos quanto ao fomento e desenvolvimento do turismo no distrito e ainda, a percepção dos moradores quanto à atividade realizada no local. Ao fazer um panorama geral da área onde o território de Lumiar está inserido, que foi visualizada por meio de imagens via satélites retiradas do *Google Earth*, foi possível entender as questões culturais, sociais e ambientais do local e como o turismo se encaixou em todos esses aspectos.

Partindo da visão empresarial, é notável que o turismo no distrito se desenvolveu nos últimos anos, visto que houve um aumento dos prestadores de serviços turísticos da região, que por sua vez, disseram fomentar o turismo no distrito de forma independente aos órgãos públicos.

Levando em consideração que as atividades realizadas na região necessitam de total suporte de equipamentos e segurança, as análises levam a refletir sobre as problemáticas da ausência dos órgãos públicos ao apoio ao turismo local. A Secretaria de Turismo, negligencia a administração do turismo no município e nos distritos, visto que, nas respostas apresentadas no questionário dedicado aos gestores públicos, eles não apresentam nenhuma meta, objetivo ou ação em sendo realizada prola atividade turística na cidade, os gestores apontam ainda que o Plano de Turismo de Nova Friburgo encontra-se defasado.

Dos objetivos específicos, que eram observar a potencialidade do turismo de base comunitária na região e buscar roteiros alternativos que priorizem as produções locais, criando um elo entre a atividade turística e as atividades tradicionais desenvolvidas no distrito, chegou-se aos resultados de que o TBC já vêm sendo desenvolvido no local por meio de uma rede que reúne diversos projetos com iniciativas do agroturismo, como forma de valorizar a agricultura e as práticas tradicionais da região que vão sendo deixadas de lado,

visto que atualmente, o turismo na região se consolida através dos rios, cachoeiras, bares e restaurantes.

A partir dos resultados obtidos foi possível observar que o turismo de base comunitária trabalha de forma silenciosa no distrito e a problemática que mais assola a consolidação e desenvolvimento do TBC é a falta de aparato dos órgãos públicos que venham, por sua vez, criar políticas de investimento para fomentar a atividade na região, mas mesmo assim, foi possível verificar a aderência do turismo de base comunitária e perceber a importância do mesmo para muitas famílias da região, contudo, essas políticas para a efetivação do TBC não devem jamais vir de fora para dentro e sim ao contrário, deve existir a importância da comunidade de reconhecer o sentido da atividade turística como aspecto incentivador para preservação, geração de renda, desenvolvimento local e fortalecimento da cultura.

O envolvimento da população na tomada de decisões e ações é extremamente necessário para o desenvolvimento das atividades e para isso seria de suma importância a realização de qualificação para a conscientização da comunidade como a elaboração de oficinas, workshops e palestras, de forma que os grupos envolvidos com o desenvolvimento do turismo de base comunitária possam entender, se apropriar e disseminar essa ferramenta a fim de gerar benefícios a curto, médio e longo prazo para a localidade.

Lumiar é uma comunidade tradicionalmente rural que ainda hoje possui uma agricultura predominante no local e com o turismo no distrito ganhando força e modificando a estrutura econômica da região é necessário ressaltar a importância de se falar sobre as práticas da atividade que ocorrem hoje e estudar as possibilidades de novas vertentes do turismo no local, priorizando as tradições e o conhecimento popular que foram construídos ao longo do tempo na comunidade, praticando um turismo sustentável que seja capaz de aliar o desenvolvimento econômico, respeito às tradições e preservação das áreas naturais da região.

Estando na posição de pesquisadora, pode-se afirmar que o contexto pandêmico que estamos vivenciando dificultou as logísticas de exploração do TBC na região, visto que para se chegar aos resultados desejados seria necessária a realização de entrevistas e encontros com a comunidade, dessa forma, deixo como sugestão para trabalhos futuros o interesse em aprofundar as pesquisas sobre a participação da comunidade local enquanto protagonista da cena turística no distrito, no intuito de entender sua visão a respeito do contexto turístico rural e ainda pensar roteiros de turismo pedagógico e estratégias de metodologias participativas para novos roteiros no distrito de Lumiar e região.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, vol. XLI, n. 81, p. 121-141, 2006.

Beni, M. (1999). **Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo**. *Turismo em Análise*, 10(1), 7-17.

BECK, Suzane Moreira. A importância da gestão pública para o desenvolvimento do turismo religioso nos municípios de Ibiaçá, Santo Expedito do Sul, Tupanci do Sul e Paim Filho na rota das araucárias: AMUNOR. *In*: BECK, Suzane Moreira. **A importância da gestão pública para o desenvolvimento do turismo religioso nos municípios de Ibiaçá, Santo Expedito do Sul, Tupanci do Sul e Paim Filho na rota das araucárias**: AMUNOR. 2013. Monografia de Especialização (Curso de especialização em Gestão Pública) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, 2013. p. 51.

BURSZTYN, Ivan; SANSOLO, Davis Gruber; BARTHOLO, Roberto (Org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. 508 p. Disponível em: <[Página Inicial — Português \(Brasil\)](#)>. Acesso em: 16 março 2021.

DIEGUES, Antônio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: NUPAUB – Universidade de São Paulo, 1994.

**DINÂMICA E DIVERSIDADE DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: desafio para a formulação de política pública / ministério do Turismo**. – Brasília: ministério do Turismo, 2010.

HOLZER, Selma. A broa de Lumiar: o lugar de uma tradição familiar. **Geografias ARTIGOS CIENTÍFICOS**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 64-77, 31 dez. 2015.

MACHADO, Marcello de Barros Tomé. As Etapas Evolutivas do Turismo: Um estudo sobre o Rio de Janeiro (Século XVIII - XX). **Revista Cultura e Turismo**, [S. l.], ano 7, n. 01, p. 106-127, 21 fev. 2013. Disponível em: [www.uesc.br/revistas/culturaeturismo](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo). Acesso em: 21 out. 2021.

MITRAUD, Sylvia [org] / **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável** - Brasília: WWF Brasil.

MORAES, Edilaine Albertino de; IRVING, Marta de Azevedo; MENDONÇA, Teresa Cristina Miranda. **Turismo de base comunitária na América Latina: uma estratégia em rede**. *Turismo, Visão e Ação*, [s.l.], v. 20, n. 2, p.249-265, 9 jul. 2018. Editora UNIVALI. <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v20n2.p249-265>.

NAIME, Roberto. Impactos sociais do turismo. **EcoDebate Site de informações, artigos e notícias socioambientais**, [s. l.], 30 jul. 2010. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2010/07/30/impactos-sociais-do-turismo-artigo-de-roberto-naime-2/>. Acesso em: 8 dez. 2021.

OLIVEIRA, Fernando Meloni. As Políticas de Turismo no Brasil nos Anos Noventa. **Turismo em Análise**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 177-200, 30 ago. 2008. Disponível em: [https://core.ac.uk/display/268319407?utm\\_source=pdf&utm\\_medium=banner&utm\\_campaign=pdf-decoration-v1](https://core.ac.uk/display/268319407?utm_source=pdf&utm_medium=banner&utm_campaign=pdf-decoration-v1). Acesso em: 24 set. 2021.

RAMOS, Dina Maria; COSTA, Carlos Manuel. TURISMO: TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO. Pracs: **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.21-33, 28 ago. 2017. Universidade Federal do Amapá. [TURISMO: TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO | Ramos | PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP.](#)

RAMOS, Elisabeth Christmann. Educação Ambiental: Evolução histórica, implicações teóricas e sociais. uma avaliação crítica.. *In*: RAMOS, Elisabeth Christmann. **Educação Ambiental: Evolução histórica, implicações teóricas e sociais. uma avaliação crítica.** 1996. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná, [S. l.], 1996.

RUSCHMANN, Dóris; WIDMER, Glória. **Planejamento turístico**. *In*: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Turismo: como aprender, como ensinar. 2. ed. São Paulo: Senac, 2001. v. 2.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Pensando o conceito de turismo comunitário. *In*: V SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2008, Belo Horizonte. **Pensando o conceito de turismo comunitário**. Belo Horizonte: Cac Sampaio, 2008. p. 1 - 13.

Sampaio, C. A. C. **Turismo como Fenômeno Humano**. Princípios para se pensar a socioeconomia. Rio Grande do Sul: EDUNISC, 2005.

SALVATI, S.C. (Org). **Turismo Responsável** - Manual para políticas públicas. Brasília: WWF Brasil, 2004.

SIMMONS, David G. Community participation in tourism planning. **Tourism Management**, v. 15, n. 2, p. 98-108, 1994.

## SITES CONSULTADOS

A polêmica reforma das praças de Lumiar. **Blog Lumiar NF**. Disponível em: <<http://bloglumiar.blogspot.com/2013/05/a-polemica-reforma-das-pracas-de-lumiar.html>>

Acesso em: 11 nov. 2021.

Cidades. **IBGE**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/nova-friburgo/historico>> Acesso em: 18. Nov. 2021.

História. **Casa dos Bonis**. Disponível em: <<https://casadosbonis.wordpress.com/historia/>> Acesso em: 11 nov. 2021.

Índios yanomamis apostam no turismo para afastar a ameaça de garimpo e ganhar autonomia. **BBC News Brasil**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43874750>> Acesso em: 15. Abr. 2021.

Prefeitura e estado elaboram plano de retomada do turismo. **A Voz da Serra**. Disponível em: <<https://avozdaserra.com.br/noticias/prefeitura-e-estado-elaboram-plano-de-retomada-do-turismo>> Acesso em: 11 nov. 2021.

Yanomami dão mais um passo na estruturação do ecoturismo. **Instituto Socioambiental**. Disponível em: <<https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/yanomami-dao-mais-um-passo-na-estruturacao-do-ecoturismo>> Acesso em: 15. Abr. 2021

## APÊNDICES

### Apêndice I - Formulário respondido pelos representantes de empresa do setor turístico da região

Quando e como surgiu a empresa? \*

Informações básicas como nome, data de fundação e principais objetivos.

Sua resposta

---

Quais são os serviços oferecidos pela empresa e como eles foram planejados/pensados antes de serem oferecidos? \*

Sua resposta

---

Antes da elaboração dos roteiros desenvolvidos houve algum planejamento referente aos possíveis impactos que a atividade turística poderia gerar? Quais os planejamentos? \*

Sua resposta

---

Existe algum vínculo ou parceria da empresa com a secretaria de turismo de Nova Friburgo?

Se sim, quais? \*

Sua resposta

---

Você acredita que seja importante um diálogo entre as empresas de turismo da região e o município? Por quê? \*

Sua resposta

---

Nos últimos anos houve um "boom" no surgimento de empresas que oferecem esses passeios turísticos no distrito e a maioria delas possuem um roteiro muito parecido, pra vocês há alguma problemática nessa questão? Justifique. \*

Sua resposta

---



É possível notar uma grande carência na oferta de atrativos turísticos na região, você acredita que o papel da prefeitura ou da secretaria de turismo poderia influenciar nessa questão de alguma forma? Como? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Você conhece o CADASTUR? Sua empresa faz parte? \*

Sim

Não

Como você vê o desenvolvimento do turismo no distrito nos últimos anos no que diz respeito à geração de emprego, oferta de equipamentos turísticos ou fluxo da demanda, por exemplo? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Sabendo que Lumiar é uma comunidade tradicional, com famílias tradicionais, cultura e costumes locais você poderia dizer que a região sofreu com a influência da atividade turística? De que forma? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

A empresa estabelece algum tipo de vínculo com a comunidade? Qual? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Qual a percepção você tem em relação à atividade turística no distrito e ao morador? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Você conhece sobre o Turismo de Base Comunitária? Consegue identificar essa prática no município?

Sua resposta \_\_\_\_\_

## Apêndice II - Formulário respondido pelos representantes da gestão pública do setor turístico da região

Como você poderia descrever a atividade turística em Nova Friburgo? \*

Texto de resposta longa

...

Visto que Nova Friburgo é uma cidade que possui uma extensa bagagem histórica, você acredita que o turismo possui um papel importante nessa parte? Por quê? \*

Texto de resposta longa

Qual o papel da prefeitura e da secretaria de turismo de Nova Friburgo para a atividade turística na região? \*

Texto de resposta longa

Existe Plano Diretor no município? Nele há objetivos e metas para o turismo na região? Se sim, quais? \*

Texto de resposta longa

A Secretaria de Turismo de Nova Friburgo realiza alguma ação de fomento ao turismo na cidade? Quais? \*

Texto de resposta longa

Quanto ao planejamento turístico do município de Nova Friburgo e distritos, existem ações na área central e áreas periféricas da cidade? Quais? \*

Texto de resposta longa

O distrito de Lumiar têm sido um dos destinos mais procurados na região nos últimos tempos por sua natureza abundante, clima agradável e convidativo, atraindo inúmeras pessoas diariamente e essa demanda trouxe um aumento notável no número de empresas que oferecem serviços turísticos, ainda que limitados. Os órgãos municipais administram esse fluxo de demanda no distrito? Se sim, de que forma? \*

Texto de resposta longa

Como você vê o desenvolvimento do turismo no distrito de Lumiar nos últimos 10 anos no que diz respeito à geração de emprego, oferta de equipamentos turísticos ou fluxo da demanda, por exemplo? \*

Texto de resposta longa

⋮

A Secretaria de Turismo ou a Prefeitura de Nova Friburgo pratica alguma ação para impulsionar e administrar o Turismo no distrito de Lumiar? Se sim, quais? \*

Texto de resposta longa

Você conhece à respeito do Turismo de Base Comunitária? Consegue citar essa prática no município ou nos distritos? \*

Texto de resposta longa

Você identifica lugares e/ou pessoas que atuam com o turismo de base comunitária na cidade?

Texto de resposta longa

⋮

Este é um espaço livre para você deixar considerações que julgar necessárias sobre o turismo e o turismo de base comunitária na região.

Texto de resposta longa

**ANEXOS****Praça Carlos Maria Marchon depois da revitalização**

Fonte: Brenda Enyr, 2021

**Lago de Lumiar**

Fonte: Brenda Enyr, 2021

## Jeep Tour – Lumiar Aventura



Fonte: Brenda Enyr, 2021